

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – *STRICTO SENSU* – MESTRADO  
EM LETRAS**

**LUÍS CARLOS DIAS**

**FREQUÊNCIA À BIBLIOTECA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE  
ACERVO:  
Um exemplo em Birigui-SP.**

**Três Lagoas - MS  
2011**

**LUÍS CARLOS DIAS**

**FREQUÊNCIA À BIBLIOTECA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE  
ACERVO:**

**Um exemplo em Birigui-SP.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação – Mestrado em Letras/ Área de Concentração: Estudos Literários da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas, para a obtenção do grau de Mestre em Letras.

**Orientador: Prof. Dr. José Batista de Sales.**

**Três Lagoas - MS  
2011**

## **LUÍS CARLOS DIAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação – Mestrado em Letras/ Área de Concentração: Estudos Literários da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas, para a obtenção do grau de Mestre em Letras.

**Orientador: Prof. Dr. José Batista de Sales**

### **FREQUÊNCIA À BIBLIOTECA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE ACERVO: Um exemplo em Birigui-SP.**

#### **COMISSÃO JULGADORA**

**Presidente e Orientador:** Prof. Dr. José Batista de Sales (UFMS/CPTL)

**2º Examinador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Lúcia Espínola (UFMS/CPAN)

**3º Examinador:** Prof. Dr. Ricardo Magalhães Bulhões (UFMS/CCHS)

**Três Lagoas, agosto de 2011.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha esposa Maria Luiza pelo apoio e compreensão nos momentos difíceis e estressantes, sempre incentivando com muito carinho e amor.

Ao meu filho Rodrigo por me estimular e compreender a ausência paterna em momentos importantes.

À amiga e companheira de estudos e viagens Telma por dividir as dúvidas e ansiedades.

Aos meus amigos e companheiros por entenderem a minha ausência nos momentos alegres.

Aos professores das disciplinas do Programa de Mestrado de UFMS: Professor Dr. Antonio Rodrigues Belon, Professora Dr<sup>a</sup>. Kelcilene Grácia Rodrigues, Professor Dr. Danglei de Castro Pereira e ao Professor Dr. Aroldo José Abreu Pinto.

Ao professor Dr. José Batista de Sales por ser amigo além de orientador, compartilhando todo o seu conhecimento, minimizando as ansiedades e as dúvidas nesta etapa difícil de minha vida.

*“... uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se perdem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.”*

***Paulo Freire.***

## RESUMO

DIAS, Luís Carlos. *Frequência à Biblioteca Escolar e Formação de Acervo: Um Exemplo em Birigui - SP.* . 2010. Programa de Pós-Graduação em Letras da UFMS/campus de Três Lagoas.

Este trabalho tem como principal objetivo desenvolver um estudo sobre o aproveitamento do acervo e frequência às bibliotecas públicas escolares por parte de alunos e professores do estado de São Paulo. Pretende-se também verificar o modo como o professor de português utiliza os livros e estimula a frequência à biblioteca. Ao averiguar se houve alterações significativas na utilização da biblioteca a partir dos investimentos governamentais, apresentamos os fatores positivos e negativos que contribuem ou não para despertar o interesse de alunos e professores sobre o uso da biblioteca e da leitura. Certificamos, ainda, de que modo o diretor e o bibliotecário visualizam essas políticas públicas para a valorização dos acervos e quais foram as suas ações enquanto agentes educacionais. Como ferramenta de investigação, desenvolvemos e aplicamos questionários diagnósticos em três escolas estaduais do município de Birigui-SP, aos alunos, professores, responsáveis pela biblioteca e gestores educacionais. Apresentamos também um estudo sobre o processo de formação das bibliotecas escolares no Brasil e no Estado de São Paulo desde a sua origem. Ficamos na esperança de que esta pesquisa provoque o interesse de profissionais da educação, a fim de contribuir para o melhor aproveitamento dos acervos das bibliotecas públicas escolares. Por fim, este trabalho justifica-se na medida em que reflete a necessidade de o enriquecimento dos acervos das bibliotecas escolares, alvo de investimento do Governo Federal e iniciativas dos Estados desde a década de 1990.

**Palavras chave:** Biblioteca escolar, Leitura, Formação de acervo, Leitor.

## ABSTRACT

DIAS, Luis Carlos. *Frequency of School Library Collections and Training: An Example Birigui-SP*. 2010. Program Graduate Letters of UFMS, Três Lagoas campus.

This work has as main objective to develop a study on the use and frequency of collection to public libraries by school pupils and teachers in the state of São Paulo. We also intend to check how the Portuguese teacher uses books and encourages attendance at the library. When investigating whether there were significant changes in library use from government investment, we present the positive and negative factors that contribute or not to arouse the interest of students and teachers on the use of the library and reading. Certify, though, how the director and librarian visualize those policies for the enhancement of collections and what were their actions as agents of education. As a tool for research, develop and apply diagnostic questionnaires in three state schools in the city of Birigui-SP, students, teachers, responsible for library and educational administrators. We also present a study on the formation process of school libraries in Brazil and in São Paulo since its inception. We hope that this research will trigger the interest of education professionals in order to contribute to the better use of collections of public school libraries. Finally, this work is justified in that it reflects the need to enrich the collections of school libraries, targeted investment initiatives of the Federal Government and the States since the 1990s.

**Keywords:** School library, Reading, Formation of collection, Reader.

## LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 – Idade dos alunos da escola 1.....	p.28
Tabela 2– Idade dos alunos da escola2.....	p.30
Tabela 3 – Idade dos alunos da escola3.....	p.31
Tabela 4 – Finalidade do uso da biblioteca. Escola 1.....	p.32
Tabela 5 – Finalidade do uso da biblioteca. Escola 2.....	p.33
Tabela 6 – Finalidade do uso da biblioteca. Escola 3.....	p.34
Tabela 7 – Leitores na família. Escola 1.....	p.53
Tabela 8 – Leitores na família. Escola 2.....	p.54
Tabela 9 – Leitores na família. Escola 3.....	p.55
Tabela 10 – O que os familiares gostam de ler. Escola 1.....	p.56
Tabela 11 – O que os familiares gostam de ler. Escola 2.....	p.56
Tabela 12 – O que os familiares gostam de ler. Escola 3.....	p.57
Tabela 13 – Tabela comparativa entre as escolas.....	p.58
Tabela 14 – Questionário aplicado aos professores. Escola 1.....	p. 65
Tabela 15 – Questionário aplicado aos professores. Escola 2.....	p.67
Tabela 16 – Questionário aplicado aos professores. Escola 3.....	p.69
Tabela 17 – Questionário aplicado aos responsáveis pela biblioteca.....	p.70-71
Tabela 18 – Títulos e volumes recebidos de órgãos públicos desde 1994.....	p.72
Tabela 19 – Empréstimo do acervo aos alunos.....	p.73
Tabela 20 – Questionário aplicado aos diretores.....	p.74



## LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Relação entre a idade e a série dos alunos da escola 1.....	p.28
Gráfico 2 – Relação entre a idade e a série dos alunos da escola 2.....	p.30
Gráfico 3 – Relação entre a idade e a série dos alunos da escola 3.....	p.31
Gráfico 4 – Comparativo escola 1.....	p.32
Gráfico 5 – Comparativo escola 2.....	p.34
Gráfico 6 – Comparativo escola 3.....	p.34
Gráfico 7 – Leitores na família. Escola 1.....	p.53
Gráfico 8 – Leitores na família. Escola 2.....	p.54
Gráfico 9 – Leitores na família. Escola 3.....	p.55
Gráfico 10 – O que os familiares gostam de ler. Escola 1.....	p.56
Gráfico 11 – O que os familiares gostam de ler. Escola 2.....	p.57
Gráfico 12 – O que os familiares gostam de ler. Escola 3.....	p.58
Gráfico 13 – Índice de motivação à leitura. Escola 1.....	p.59
Gráfico 14 – Índice de motivação à leitura. Escola 2.....	p.59
Gráfico 15 – Índice de motivação à leitura. Escola 3.....	p.60

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. A BIBLIOTECA ESCOLAR.....</b>	<b>16</b>
1.1 Apontamentos históricos e a formação de acervos escolares no contexto nacional.....	16
1.2 O caso paulista.....	21
<b>2. A PESQUISA.....</b>	<b>26</b>
2.1 Apresentação e leitura dos dados obtidos.....	26
2.1.1 Escola 1.....	26
2.1.2 Escola 2.....	27
2.1.3 Escola 3.....	27
2.2 Questionários.....	28
2.3 Leitura dos dados.....	75
2.3.1 Escola 1.....	75
2.3.2 Escola 2.....	77
2.3.3 Escola 3.....	79
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>82</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>86</b>
<b>OBRAS CONSULTADAS.....</b>	<b>88</b>
<b>ANEXOS</b>	
<b>APÊNDICES</b>	

## INTRODUÇÃO

É inegável a importância da biblioteca escolar no processo de formação leitora do aluno da escola pública, como também é imprescindível o bom funcionamento deste espaço, tanto para constituição cultural dos alunos de todas as idades, como para professores de todas as disciplinas.

De acordo com a observação de Lajolo & Zilberman (2009):

Livros escolares são fonte insubstituível para qualquer história da leitura: não só porque, por hipótese, tais livros são instrumento sistemático para a formação de leitores, mas porque eles são também instrumento privilegiado para uma história da educação e das escolas com a qual necessariamente se cruza a história social da leitura. E também a da literatura. (LAJOLO e ZILBERMAN, 2009, p.310).

Nessa perspectiva, compreendemos a absoluta necessidade de avaliação da frequência da comunidade escolar à biblioteca, bem como sondar o aproveitamento desse acervo, a fim de descobrir se eles sofreram alterações significativas nas escolas públicas do estado de São Paulo. Torna-se imprescindível, também, o desenvolvimento de pesquisas e estudos que ponderem o levantamento de dados sobre a opinião de alunos e dos professores a respeito do acervo que vem sendo formado e qual a influência deste na formação leitora e cultural do aluno e outras questões pertinentes.

Pesquisas realizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB BRASIL (2005) desde 1995 demonstram a baixa qualidade no desempenho dos alunos do Ensino Fundamental em relação à leitura e proficiência em língua portuguesa.<sup>1</sup> A leitura deveria ocupar lugar de destaque na sociedade atual e por sua importância no desenvolvimento cultural humano justificam-se as pesquisas sobre a frequência e o aproveitamento dos acervos das bibliotecas das escolas públicas.

Desse modo, torna-se primordial que a escola pública assuma de fato o seu papel social que é a de formar cidadãos conscientes e alunos com capacidade leitora e crítica. Conforme assegura Edmir Perrotti (1990): “Se a promoção da leitura deve ser objetivo prioritário da escola, deve ser também prioridade da biblioteca” (PERROTTI, 1990, p.70).

---

<sup>1</sup> Disponível em: [http://www.inep.gov.br/download/saeb/2005/SAEB1995\\_2005.pdf](http://www.inep.gov.br/download/saeb/2005/SAEB1995_2005.pdf) acesso em 30/07/2009

A biblioteca escolar deve, então, desenvolver projetos de promoção da leitura em total acordo com a escola que objetivem incentivar realmente o gosto pela leitura e pela pesquisa de todos os seus educandos nas diferentes camadas sociais.

Neste ponto, há que se considerar que biblioteca não deve ser usada apenas pelos professores específicos de língua materna, mas como apoio e complemento aos conteúdos desenvolvidos por todos os docentes da unidade escolar envolvendo as diferentes disciplinas.

Para tanto se torna imprescindível que toda a comunidade escolar usufrua conscientemente dos acervos e coleções no espaço das bibliotecas de cada unidade escolar contribuindo com a sociedade no sentido de formar cidadãos leitores e críticos que possam elevar o nível das escolas públicas, pois de acordo com o pensamento de Graça Paulino: “As leituras, em sua diversidade, mobilizam emoções, incitam reflexões, transmitem conhecimentos, envolvendo diferentes saberes. Se os textos se diversificam, também as leituras devem ser diferentes.” (PAULINO, 2001, p.156), que só poderá ser alcançado com a facilitação do acesso à biblioteca escolar.

Com o intuito de avaliar o desempenho do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), uma pesquisa realizada em 2005 pela Secretaria de Educação Básica (SEB) constatou que: “O volume de obras distribuídas e o investimento total realizado muitas vezes contrastam com a situação estrutural das escolas e como o uso que vem sendo feito desses acervos” (BRASIL, 2008, p.14).

A situação das escolas em relação às bibliotecas escolares do país nas diversas regiões, por amostragem explanada pela pesquisa, apresenta os seguintes dados na região Norte, especialmente no Pará:

As escolas pesquisadas da rede estadual comportavam as estruturas mais precárias. Um pequeno número dispunha de espaço destinado à biblioteca. A maioria das unidades visitadas precisava de reformas, e a falta de manutenção nos espaços físicos só permitia a utilização precária. (BRASIL, 2008, p.39).

Na região Nordeste a pesquisa nos estados do Ceará, Bahia e Sergipe e aponta que:

Quanto às bibliotecas, apenas 9% das escolas da região as possuem e, ainda assim, a maior parte em área urbana (...). Chamando a atenção para o estado de carência das escolas do Nordeste, que, na ordem de 91%, não dispõem de biblioteca escolar. (...) Esses dados ajudam a visualizar os números de unidades escolares que declaram ter biblioteca diante de uma realidade amostral da pesquisa que, em muitos casos, não a encontra, ou quando encontra, resume-se a uma sala de leitura, sem porte, estrutura ou funcionamento de biblioteca. (BRASIL, 2008, p.41-42).

Os dados coletados em Sergipe revelam uma situação semelhante. Segundo BRASIL (2008), das dez escolas visitadas em Aracaju três tinham salas de leitura, mas não possuíam pessoal para organizar e tomar o acervo

Em Salvador, das 15 escolas pesquisadas apenas uma afirmou ter recebido três coleções enviadas pelo Programa em uma das escolas:

A escola contava com uma guardiã e defensora da formação do leitor e do produtor de textos que, mesmo com as sérias limitações de espaço, estabeleceu uma ação vitalizadora, transformando o espaço impossível em local renovado, ativo e dinâmico para a formação de leitores e estudantes (BRASIL, 2008, p.51).

E em outra escola:

(...) constatou-se que os acervos ficavam pouco acessíveis para estudantes e professores, guardados no que foi chamado, pelo diretor, de armarioteca, uma espécie de biblioteca concentrada em um único armário, mantido sempre fechado (BRASIL, 2008, p.51).

Dos estados selecionados a participarem da pesquisa na região sudeste, o estado de São Paulo não foi escolhido, pois nas observações dos pesquisadores, “A região sudeste esteve representada na pesquisa com uma amostra em dois estados – Minas Gerais e Espírito Santo -, o maior e o menor estado da região” (BRASIL, 2008, p.55).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2003) in BRASIL (2008), em Minas Gerais, as bibliotecas escolares estão presentes em pouco mais de 43% das escolas, porém as cidades de Belo Horizonte, Betim e Contagem apresentam uma situação privilegiada, pois possuem em quase todas as escolas uma biblioteca escolar. No entanto, no que se refere à qualidade e ao funcionamento das bibliotecas a pesquisa afirma:

Um número nada desprezível de escolas contava com bibliotecas cujos ambientes se caracterizavam por serem espaços pequenos, inacessíveis, pouco ventilados, com ausência de mobiliário adequado. Quanto à disposição dos acervos, em muitos casos os livros estavam desorganizados, estocados em prateleiras ou simplesmente guardados em armários com chave. (...) Em número muito menor, foram encontradas bibliotecas escolares com espaços agradáveis, bem planejados e amplos, com acervos bem organizados e cuidadosamente catalogados. (BRASIL, 2008, p.58-59).

Algumas bibliotecas funcionam de forma diferente, indicando que a presença de profissionais comprometidos, preparados e espaços acolhedores podem transformar o trabalho pedagógico. Esses exemplos acentuam a necessidade de investimentos nos espaços físicos, na formação contínua e na valorização do profissional bibliotecário, pois poderiam ser repetidos em todas as escolas do país.

No estado do Espírito Santo, pouco mais de 24% das escolas do estado possuem biblioteca segundo o IBGE (2003) *in* BRASIL (2008), porém as cidades de Vitória e Vila Velha são exceção e possuem biblioteca em quase a totalidade das escolas. Nessas cidades foram encontradas duas realidades distintas: por um lado, escolas com biblioteca, mas sem bibliotecária ou funcionário que assumisse a função, salas de bibliotecas desproporcionais, bibliotecas fechadas ou que não atendem a comunidade; por outro, apresenta escolas com boa estrutura física, espaços confortáveis, acervos excelentes e um responsável que ajuda a promover e incentivar a leitura (BRASIL, 2008)

A região Sul foi representada na pesquisa pelo estado do Rio Grande do Sul e a porcentagem de escolas que possuem bibliotecas é maior que 58%. A região apresentou diversas formas para incentivar e desenvolver a leitura, principalmente nas cidades de Porto Alegre, Canoas e Viamão. Nas linhas entre Porto Alegre e Canoas foi desenvolvida uma iniciativa de se imprimir poemas nos trens e nos ônibus, voltados à formação de leitores. Na região Sul, destaca-se também a Feira do Livro de Porto Alegre e o Programa Adote um autor desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação. O município de Canoas realiza a Feira Municipal do Livro, na qual todas as escolas participam e que se ampliou para Feira dos bairros em que cada mês é eleito um bairro. Em Viamão, foi realizado um concurso para contratar auxiliar de biblioteca para todas as escolas e, como consequência, houve a revitalização das bibliotecas escolares (BRASIL, 2008). No entanto, apesar das iniciativas de incentivo à leitura nas três cidades pesquisadas, os profissionais da educação alertam para a necessidade de formação dos professores no campo da leitura e para a falta de profissionais responsáveis pelas bibliotecas, comprometendo a utilização do espaço por parte de professores e alunos.

De acordo com a pesquisa, a situação das escolas na região Centro-Oeste, nas cidades de Goiânia e Anápolis é a seguinte: “Na maioria das escolas não havia bibliotecas. Em diversas, a biblioteca ou o local destinado à guarda de livros funcionava nas salas dos professores ou na secretaria da escola”. (BRASIL, 2008, p.75). Das cinco escolas visitadas em Goiânia três possuíam biblioteca, porém os auxiliares responsáveis pelo espaço, ou estavam de licença ou se encontravam afastados da escola. (BRASIL, 2008).

Podemos observar que, de acordo com a pesquisa, as bibliotecas escolares em quase todos os Estados não operam devidamente, por não possuírem estrutura física e humana; e em grande quantidade de escolas as bibliotecas funcionam minimamente ou apenas como depósitos dos acervos, contrastando com os investimentos vultosos empregados pelos governos, sem benefício eficaz ao educando e à educação.

A observação de Luiz Milanese (1985) sobre bibliotecas públicas pode ser refletida na maioria das bibliotecas escolares estaduais. Apesar da época de seu estudo, na década de 1980, suas considerações ainda são pertinentes. Nas palavras do estudioso:

Biblioteca pública é sinônimo de museu de livros por mostrar coleção morta, praticamente inútil. São depósitos quase sempre mal cuidados, entregues ao mau humor de funcionários públicos que, por falta de um mínimo de habilitação, abrem e fecham as portas e assinalam os empréstimos. (MILANESI, 1985, p. 63).

Nesse sentido, a proposta principal deste trabalho é desenvolver um estudo sobre o aproveitamento do acervo e frequência às bibliotecas públicas escolares pelos alunos e professores em três escolas do município de Birigui – SP.

Além disso, analisamos a situação da biblioteca escolar de acordo com os resultados da pesquisa desenvolvida com a finalidade de examinar o modo como o professor de português utiliza os livros e como estimula a frequência à biblioteca. Buscamos constatar alterações significativas na utilização da biblioteca a partir dos investimentos governamentais.

No decorrer da pesquisa averiguamos as possíveis alterações na frequência à biblioteca escolar. Investigamos, ainda, os fatores positivos e negativos que contribuem ou não para despertar o interesse de alunos e professores sobre o uso da biblioteca e da leitura no ambiente escolar.

Para tanto, foi necessário observar de que forma o diretor e o bibliotecário percebem a políticas públicas para a valorização dos acervos e quais são as suas ações enquanto agentes educacionais, desenvolvendo um estudo sobre o processo de formação das bibliotecas escolares no Brasil e no estado de São Paulo desde a sua origem.

A fim de cumprir tais objetivos, este trabalho estrutura-se em duas partes. Na primeira delas, apresentamos um breve contexto histórico das políticas públicas educacionais do Brasil, focalizando a formação do acervo das bibliotecas públicas e escolares desde o Brasil colonial até os dias atuais, com base nos estudos de Ruben Borba de Moraes (1979) sobre a educação

do Brasil colonial; nas obras de Luiz Milanesi (1985, 1986), que além de caracterizar a biblioteca, apresenta explanação sobre políticas educacionais, focalizando a situação das bibliotecas públicas e escolares brasileiras até a década de 1980. Os estudos de Marisa Lajolo e Regina Zilberman (1986, 2009) apresentam a formação da leitura no Brasil, sua precariedade e a formação da literatura infantil no país e os movimentos e as reformas educacionais no final do século XX. A mudança na educação de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) de 1996 e a criação do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) são explanados neste capítulo com base no sítio eletrônico do governo federal<sup>2</sup>.

Destacamos uma breve síntese sobre a educação no estado de São Paulo, os movimentos de renovação educacional e as políticas públicas, desde os pioneiros idealizadores de uma escola pública estatal, do final do Império à República, buscando focalizar a biblioteca escolar. Nesses termos, com base nos estudos desenvolvidos por Luiz Milanesi (1986), Casemiro dos Reis filho (1995), enfatizando o estudo de Maria Luiza Marcílio (2005), os sítios eletrônicos oficiais, dentre outros.

Na segunda parte do trabalho, por sua vez, apresentamos a pesquisa e a leitura dos dados obtidos com os questionários aplicados aos gestores responsáveis pelas escolas, professores das séries pesquisadas, alunos e os responsáveis pelo acervo da biblioteca escolar. Desenvolvemos a análise dos dados buscando comparar as respostas dos questionários dos alunos, professores, bibliotecários e diretores dessas escolas estaduais. Os questionários foram aplicados em três unidades escolares do município de Birigui-SP, num total de doze escolas estaduais.

Com a finalidade de apresentar uma amostragem representativa dos discentes que frequentam as bibliotecas escolares estaduais, optamos por uma escola central, a E.E. Prof<sup>a</sup> Lidya Helena Frandsen Stür, uma escola periférica, a E.E. Prof. Antonio Sales de Oliveira, e uma escola intermediária entre periférica e central, a E.E. Prof. Vicente Felício Primo, cujos alunos são oriundos das diversas classes sociais. Na escola central E.E. Prof<sup>a</sup> Lydia Helena F. Stür predominam alunos procedentes da classe média; na escola periférica E.E. Prof. Antonio Sales de Oliveira predominam alunos oriundos da classe operária da indústria calçadista do município e na escola intermediária E.E. Prof. Vicente Felício Primo, instalada entre a parte central e bairros operários, há uma maior diversidade de posição social entre os discentes.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso 23/08/2009



Por fim, na execução do trabalho, todos os caminhos da pesquisa apontaram para a reafirmação do papel relevante da biblioteca escolar em qualquer sociedade desenvolvida do mundo, pois ela é primordial para o desenvolvimento cultural humano.

## **1. A BIBLIOTECA ESCOLAR:**

### 1.1 Apontamentos históricos e a formação de acervos escolares no contexto nacional

A formação do acervo das bibliotecas escolares no Brasil está estritamente relacionada à chegada dos primeiros jesuítas ao Brasil Colonial. Os jesuítas trouxeram não apenas a moral e a religiosidade européias, mas também os métodos pedagógicos – o *Ratio Studiorum*, Organização e Plano de Estudos da Companhia de Jesus – mantidos desde 1549. Antes de chegar às bibliotecas conventuais brasileiras, porém, as obras passavam pela censura de Portugal, levada a sério pelos jesuítas, que seguiam à risca esses critérios, pois “A seleção dos livros para as bibliotecas dos conventos era rigorosa, sendo suprimidas radicalmente as obras consideradas obscenas; (...)” (MILANESI, 1985, p.26).

O marquês de Pombal, ao unificar as censuras da metrópole, estabeleceu a Real Mesa Censória. Com a expulsão dos jesuítas, Pombal provocou a desorganização da estrutura educacional desenvolvida pelos religiosos, desmantelando simultaneamente a biblioteca escolar, o que produziu uma verdadeira desordem organizacional. Na observação de Rubens Borba de Moraes:

As bibliotecas sofreram um golpe terrível com a expulsão da Companhia de Jesus. Todos os seus bens foram confiscados, inclusive as bibliotecas. Livros retirados dos colégios ficariam amontoados em lugares impróprios, durante anos, enquanto se procedia ao inventário dos bens dos inacianos. Se uma ou outra obra foi incorporada aos bispados, algumas remetidas para Lisboa, a quase totalidade foi dilapidada, roubada ou vendida a boticários para embrulhar unguentos. (MORAES, 1979, p.6).

As ordens religiosas dos beneditinos, franciscanos e carmelitas também possuíam escolas ligadas aos conventos e desempenharam um papel importante no ensino das primeiras letras. Em seus principais mosteiros existiam cursos superiores para a formação dos frades e bibliotecas amplas e adequadas. Os franciscanos estabeleceram os conventos de Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo e em 1654 instituíram em Itanhaém, no litoral paulista, o convento de

Nossa Senhora da Conceição, onde mantiveram uma escola de primeiras letras. As escolas franciscanas, com suas bibliotecas escolares, se espalharam por todas as províncias.

A decadência das bibliotecas conventuais teve início com a expulsão dos jesuítas pelo marquês de Pombal no século XVIII, culminando com a proibição do noviciado pelo governo imperial. Na observação de Rubens Borba de Moraes (1979), “A Circular de 19 de maio de 1835, do governo imperial proibindo noviciado foi uma sentença de morte para os conventos”. (MORAES, 1979, p.19).

Estima-se que a população analfabeta nesse período era numerosa e, de acordo com Luiz Milanesi (1985), “Na época da Independência havia mais de 80% de analfabetos, certamente excluídos desse cálculo os índios e os escravos” (MILANESI, 1985, p.31).

Confirmando o índice de analfabetismo do Império ao início da república Galvão e Di Pierro (2007) descrevem que:

(...) o primeiro recenseamento nacional foi realizado durante Império, em 1872, e constatou que 82,3% das pessoas com mais de cinco anos de idade eram analfabetas. Essa mesma proporção de analfabetos foi encontrada no recenseamento realizado em 1890, um ano depois de proclamada a República (GALVÃO e DI PIERRO, 2007, p.57).

Em 1811 foi inaugurada a primeira biblioteca pública do Brasil, a Biblioteca Pública da Bahia, aberta ao público não por incentivo do governo. Para Luiz Milanesi (1986) “a iniciativa não partiu do conde dos Arcos, o governador, mas de um senhor de engenho, Pedro Gomes Ferrão de Castelo Branco, homem rico que via nos livros e numa biblioteca pública instrumentos de instrução popular.” (MILANESI, 1986, p.70).

A Biblioteca Real do Rio de Janeiro, atualmente Biblioteca Nacional, foi uma das primeiras bibliotecas públicas laicas do Brasil. Inicialmente instalada no Hospital da Ordem Terceira do Carmo, constituída pelo acervo da Biblioteca Real da Ajuda e inserida entre os tesouros reais, foi trazida para a capital do império entre 1810 e 1811. Foi inaugurada no dia 13 de maio de 1811 e aberta ao público em 1814 com 60 mil volumes.

De acordo com Rubens Borba de Moraes (1979), “o acervo da biblioteca do Convento de São Francisco na cidade de São Paulo era considerável e em 1810 recebeu em testamento o acervo do bispo de Funchal”. (MORAES, 1979, p. 14-15). A biblioteca da Cúria, constituída com obras que o bispo D. Fr. Manuel da Ressurreição trouxe de Portugal em 1774, cujo acervo era constituído por 1.548 volumes. Em 1825, com a fusão da biblioteca da Cúria e do Mosteiro de São Francisco, originou-se a Biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo.

Em 1829, foi criada a Biblioteca Pública do Estado do Maranhão, e no ano seguinte a Biblioteca da Faculdade de Pernambuco. Em 1837, foi criada a Biblioteca do Real Gabinete Português na cidade do Rio de Janeiro.

A estrutura precária do sistema escolar brasileiro e a formação de sistema literário na primeira metade do século XIX são descritos por Lajolo & Zilberman (2009):

Só por volta de 1840 o Brasil do Rio de Janeiro, sede da monarquia, passa a exibir alguns dos traços necessários para a formação de uma sociedade leitora: estavam presentes os mecanismos mínimos para a produção e circulação da literatura, como tipografias, livrarias e bibliotecas; a escolarização era precária, mas manifestava-se o movimento visando à melhoria do sistema. (LAJOLO e ZILBERMAN, 2009, p.18).

Delso Renaut (1969) *apud* Lajolo e Zilberman (2009) apresenta estatística da situação do ensino brasileiro em 1882:

(...) sessenta anos depois da independência e sete anos antes da República, há uma escola para cada 1.356 habitantes e que a matrícula geral é de 321.449 alunos, para uma população em idade escolar de 1.902.454 crianças, de modo que 1.581.005 menores estão sem aula nesse ano. (REANUT *apud* LAJOLO e ZILBERMAN, 2009, p.153).

Já no início do século XX, segundo Milanesi (1985), decorridos mais de um século após a independência do país, uma grande parcela da população ainda era analfabeta. Essa situação demonstra nitidamente que os sistemas de ensino criados não supriram as necessidades do país nem substituíram a organização de ensino implantada pelas ordens religiosas.

Com a ascensão do rádio, a partir de 1920, e sua popularização na década de 1940, bem como o surgimento e a expansão da TV nas décadas de 1950 e 1960, a população brasileira com alto índice de analfabetismo, transitou da oralidade para os meios de comunicação, preterindo a leitura. De acordo com a observação de Luiz Milanesi (1986):

O som e a imagem quebraram a barreira da leitura, uma habilidade adquirida na escola, e chegaram a todos, bastando a posse de um receptor, ainda que isso não se constituísse numa barreira de difícil superação. Tanto o rádio quanto a televisão passaram a ser objetos de primeira necessidade. (MILANESI, 1986, p.102).

Nas primeiras décadas do século XX, propagaram-se pequenas bibliotecas organizadas por associações recreativas alicerçadas no ideal de “boa leitura” e “boa formação” pelos agentes religiosos, os grandes incentivadores da leitura:

No rastro da ação benemérita da boa leitura, surgia a Igreja Católica... Através de vigários, associações e congregações religiosas organizaram-se bibliotecas para difundir a “boa leitura”... Fazer bibliotecas passou a ser atividade apostólica. (MILANESI, 1985, p.75).

As ações governamentais de incentivo às bibliotecas restringiam-se apenas a doações de livros.

Na década de 1960, movimentos por reformas educacionais se tornaram fortes apontando a necessidade de reorganização do ensino, conforme descreve Zilberman & Lajolo (1986):

Em 1961, é decretada a tão esperada Lei de Diretrizes e Bases, cujos princípios eram tema de discussão desde o final dos anos 40. Como veio mais tarde, não vigorou por muito tempo: o governo, a partir de 1964, vai impondo novas direções para a educação brasileira, com mudanças substanciais em todos os graus de ensino. (ZILBERMAN e LAJOLO, 1986, p. 255).

A Reforma do Ensino de 1971 unificou o nível ginasial ao primário, determinou a obrigatoriedade do ensino profissionalizante para o nível secundário e introduziu a prática da pesquisa nas escolas. Porém, as bibliotecas escolares não ofereciam condições de pesquisas e nem os professores estavam qualificados para direcionar a prática da pesquisa. Inevitavelmente, a pesquisa tornou-se sinônimo de cópia, e as bibliotecas públicas se adaptaram para atender às necessidades dos alunos das escolas. Na observação de Milanesi:

Daí nasceu a necessidade de adaptar a velha biblioteca pública a essa nova demanda. A primeira medida foi a compra de obras adequadas: as enciclopédias. [...] Dentro da nova exigência não pediria muito em termos de investimento: alguns livros e um funcionário contratado para os serviços elementares [...] (MILANESI, 1985, p. 54-55).

Foi conveniente para os governos da época citada, adaptar a biblioteca pública com custos evidentemente abaixo da necessidade dos investimentos necessários para a dinamização e implementação dos acervos das bibliotecas escolares.

A atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, introduz mudanças significativas na educação e, entre outras iniciativas, estimulou a criação do Plano Nacional da Educação<sup>3</sup> e em 1997, foi criado o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) sob a gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), cujos objetivos são: “o fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores e o apoio à atualização e ao desenvolvimento profissional do professor. Por meio da distribuição de acervos e obras de literatura, de pesquisa e de referência e outros materiais...”<sup>4</sup>. Os recursos financeiros do PNBE são provenientes do Orçamento Geral da União e os dados estatísticos sobre investimentos do programa de 1998 a 2011 encontra-se no anexo I deste trabalho.

A pesquisa da Secretaria de Educação Básica (SEB) para o Programa Nacional Biblioteca da Escola, destaca:

Nascido com a finalidade de dotar os estabelecimentos públicos de ensino com acervos para bibliotecas das escolas, em meio do percurso o Programa destinou os investimentos para coleções pessoais recebidas por poucos estudantes no universo de matrículas, de definição prévia do Ministério, e praticamente manteve-se como tal – um grande programa de distribuição de livros, sem apoio de projetos de formação continuada de professores que tivesse o objetivo de repensar a formação de leitores pelas escolas públicas brasileiras. (BRASIL, 2008, p.14).

A partir desse breve panorama sobre o percurso histórico das bibliotecas no Brasil, ressaltamos a importância da biblioteca escolar como instrumento incontestável para a promoção da leitura e formação do leitor em qualquer sociedade. Porém ainda são necessárias mudanças significativas, além de investimentos em acervos.

## **1.2 O caso paulista**

---

<sup>3</sup>O site oficial dessa legislação é: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) acessado em: 23/02/2011

<sup>4</sup> Esse texto encontra-se acessível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-biblioteca-da-escola> Acessada em: 24/02/2011.

No início do período republicano, educadores com ideais de reforma do Ensino Público Paulista, reconheciam as condições precárias da educação do país herdadas do período monárquico. Nas palavras de Casemiro dos Reis Filho:

Sem defender o monopólio do Estado, mas pelo contrário, garantida a liberdade de ensino, os reformadores da instrução pública paulista, no início da República, sustentavam a responsabilidade do Estado na criação e manutenção de escolas em todos os níveis. (...) Por mais que a iniciativa particular expandisse a sua rede escolar ela não poderia atingir, em quantidade e qualidade de ensino, as crescentes necessidades da população. (REIS FILHO, 1995, p. 203).

O período Republicano em São Paulo foi tomado pela expectativa e confiança de uma parcela da elite dominante, como Caetano de Campos, Rangel Pestana, Gabriel Prestes e outros, com propostas de civilidade, progresso e projetos nacionalistas, considerando a renovação da educação como caminho para se atingir os ideais de democracia e progresso e apontando novos rumos para a escola paulista. Na descrição de Maria Luiza Marcílio:

(...) essa Escola precisava de professores bem preparados e treinados nos processos renovados de ensino (...) instalaram-se Escolas Normais públicas, renovadas, em prédios próprios, em organização, currículo, programas, ideais, métodos e em tantas novidades mais. (...) Cada escola normal teve a sua biblioteca, seus pátios para os exercícios militares, para a ginástica sueca (...) (MARCÍLIO, 2005, p. 325).

Desse modo, o Estado de São Paulo, através da iniciativa de uma elite de intelectuais influentes na tentativa de modernizar a educação, saiu na vanguarda ao implantar uma nova escola e novas ideias, convertendo-se em modelo para a educação nacional. Segundo Reis (1995), para esta elite intelectual e política paulista:

(...) a educação consistia no mais eficiente instrumento para a construção de um Estado republicano democrático (...) os reformadores da instrução pública paulista, no início da República, sustentavam a responsabilidade do Estado na criação e manutenção de escolas em todos os níveis. (REIS FILHO, 1995, p. 203).

Com a finalidade de constituir uma escola renovada e atingir o fim do analfabetismo nas primeiras décadas do século XX, os educadores e autoridades utilizaram de todas as experiências didáticas de êxito e, segundo Maria Luiza Marcílio (2005), desenvolveu ações como:

(...) ciclos de palestras, bibliotecas escolares; distribuição em massa de obras e livros didáticos, folhetos e manuais aos professores, às escolas (...). Os debates mais amplos sobre o ensino começaram a se disseminar na década de 1920. Conferência nacionais de educação foram criadas pelo governo ou pela recém-criada Associação Brasileira de Educação. (MARCÍLIO, 2005, p.328).

Em 1935, foi criado o Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, por iniciativa de Paulo Prado, e as bibliotecas ocuparam um lugar de destaque sob a direção de Rubens Borba de Moraes (MILANESI, 1986). Dois anos após a criação deste do Departamento foi criada a Lei nº 2.839, de cinco de janeiro de 1937, que regulamentou os serviços de organização, administração e desenvolvimento de bibliotecas no estado de São Paulo.

Na observação de Luiz Milanesi (1986), em relação à Lei nº 2.839: “O traço dessa lei de 1937 que mais chama a atenção é o rigor que força a existência de uma “corporação”, ou seja, um sistema de bibliotecas” (MILANESI, 1986, p. 88).

Ao longo dos anos de 1970, ocorrem mudanças na política educacional, na forma dos livros didáticos e no desenvolvimento da literatura infantil. De acordo com o sítio eletrônico da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, no que se refere aos livros didáticos e à literatura infantil:

Na década de 1970 há uma transformação radical dos livros destinados ao uso escolar. O livro didático aumenta de tamanho, passando a apresentar definitivamente juntos: texto, teoria e exercícios e, como consequência, torna-se um produto consumível e descartável... O ensino da língua materna, voltado para as funções de "comunicação e expressão", permitiu a entrada dos mais variados tipos de texto na sala de aula, redirecionando a seleção de textos dos livros didáticos e propiciando o crescimento da literatura infantil a uma taxa explosiva.<sup>5</sup>

A biblioteca escolar não foi prioridade para as políticas educacionais dessa década. Houve mudanças na diagramação do livro didático e inserção de textos selecionados da

---

<sup>5</sup> Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/exp\\_a.php?t=0c2r](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/exp_a.php?t=0c2r) acessado em 24/01/2011.

literatura, porém não se apresentou nenhum esforço para a implementação do acervo das bibliotecas escolares.

Em 1984 foi apresentado ao governo do estado de São Paulo um relatório desenvolvido pela Fundação para o Livro Escolar (FLE) sobre a situação das bibliotecas escolares, órgão ligado à Secretaria de Educação-SP, em que foram pesquisadas 2.343 escolas entre as mais de cinco mil unidades (MILANESI, 1986). Em relação ao espaço físico, o documento apontou que 38,6% das escolas possuíam sala própria para biblioteca, 40,0% salas adaptadas, 06,4% salas provisórias; 08,9% das escolas não possuíam salas para o acervo, e 06,1% destas escolas não possuíam bibliotecas. O relatório não informa qual é o espaço existente em cerca de 80% das escolas. E, além disso, nos projetos de construção e prédios escolares não existia um lugar reservado para a biblioteca, portanto a biblioteca escolar é frequentemente instalada em uma sala adaptada, o que acarreta a perda de sua funcionalidade.

Ainda no relatório feito pela Fundação para o Livro Escolar (FLE), constatou-se que das 2.343 escolas, em 441 unidades escolares o responsável pela biblioteca escolar é um Professor I readaptado<sup>6</sup>; em 112 delas, o responsável é Professor III readaptado. Em 172 escolas quem responde pela biblioteca é o inspetor de alunos, e em 1618 escolas entre os responsáveis pelas bibliotecas escolares havia representantes das diversas categorias da educação e em dupla função (MILANESI, 1986).

O relatório de 1984 apontou que 30% das escolas possuíam acervos com mais de mil volumes e 26% possuíam entre quinhentos e mil volumes. Os livros foram doados pela Fundação para o Livro Escolar (FLE) e outras doações ou campanhas. Na observação de Luiz Milanesi (1986), em relação à inadequação de parte do acervo das bibliotecas escolares: “uma parte do acervo é composta de obras sem adequação necessária ao que a escola propõe. As doações não obedecem a quaisquer critérios. (...) Visitas a bibliotecas escolares mostram com frequência acervos inúteis em espaços inadequados.” (MILANESI, 1986, p.120).

A reorganização do Ensino fundamental no Estado foi implantada durante o governo de André Franco Montoro – 1983 a 1986 – que implantou o ciclo básico e reforma curricular. Segundo Palma Filho (2003): “(...) o ensino fundamental ficava organizado em três ciclos de estudos: básico, intermediário e final. O ciclo básico reunia num continuum as duas séries

---

<sup>6</sup> O Professor readaptado é um profissional incapacitado para o magistério por alguma inaptidão, não é aposentado e fica à disposição da escola para realização de diversas tarefas. O Professor I referido no relatório era o profissional alfabetizador 1ª a 4ª série e o Professor III o profissional habilitado para lecionar de 5ª a 8ª série, pois em 1984 existia o Professor II, que não era totalmente habilitado em sua disciplina.



iniciais do então primeiro grau. O ciclo intermediário, por sua vez, reunia a 3ª, 4ª e 5ª séries, e o ciclo final agrupava também 6ª, 7ª e 8ª séries.” (PALMA FILHO, 2003, p. 17-18).

As bibliotecas escolares do Estado de São Paulo receberam do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) desde 1998, acervos, obras, coleções de livros de literatura e obras de referência, tanto para estudantes quanto para professores.

Em 2005, ano em que foi desenvolvida a pesquisa pela Secretaria da Educação Básica (SEB) para diagnosticar os programas do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), São Paulo possuía um total de 5.389 escolas no Ensino fundamental e apenas 2.850 delas possuíam bibliotecas escolares. De acordo com o Edudata/Inep<sup>7</sup>, no Ensino Médio de um total de 3.577 escolas, apenas 1.256 possuíam bibliotecas escolares,

A Lei nº 2.839, de cinco de janeiro de 1937, que regulamentou os serviços de organização, administração e desenvolvimento de bibliotecas no estado de São Paulo, foi revogada pela Lei nº 12.247 de 27/01/2006, sob a administração do então Governador Sr. Geraldo Alckmin, de acordo com o Projeto de lei nº 839/2005, do Deputado Cândido Vaccarezza - PT e outros.<sup>8</sup>

A biblioteca escolar no Estado de São Paulo passou a ser de Sala de Leitura, oficialmente, com a Resolução SE - 15, de 18-2-2009, que dispõe sobre a criação e a organização de Salas de Leitura nas escolas da rede estadual de ensino<sup>9</sup>

Em relação aos recursos humanos, pouco se modificou no quadro dos responsáveis pelas bibliotecas escolares, e atualmente é inexistente no Estado de São Paulo o cargo de bibliotecário na rede estadual de ensino. Porém de acordo com SÃO PAULO (2009) os artigos 3º e 4º da Resolução SE - 15, de 18-2009 estabelecem as condições, obrigações e formação, para os responsáveis pelas Salas de Leitura que, preferencialmente, serão professores readaptados. As orientações relativas à implementação gradativa das Salas de Leitura estão dispostas no sítio eletrônico oficial da Secretaria Estadual de Educação – SEE do Estado de São Paulo no link Sala de Leitura. De acordo com sua apresentação:

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.edudatabrasil.inpe.gov.br/Resultado.jsp> Acessado em 09/06/2011.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/porta/site/Internet/IntegraDDILEI?vgnextoid=2ddd0b9198067110VgnVCM100000590014acRCRD&tipoNorma=9> Acessado em 22/02/2011.

<sup>9</sup> Disponível em: [http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/nav\\_v4/index.asp?c=4&e=20090219&p=1](http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/nav_v4/index.asp?c=4&e=20090219&p=1) Acessado em 08/06/2011.

Esta página reúne orientações aos educadores das escolas que integram as duas primeiras fases de implantação e revitalização das Salas de Leitura para que possam inserir o aluno e a comunidade escolar em um novo cenário, com instrumentos e saberes adequados às necessidades educacionais de nossa época, e fazer da escola um espaço privilegiado de formação de leitores e de efetivos usuários da informação, em todos os seus formatos e meios.<sup>10</sup>

Com essa resolução, ao denominar de Sala de Leitura a Biblioteca Escolar, o governo do paulista prioriza os professores readaptados, extingue a profissão de bibliotecário das escolas públicas estaduais e isenta-se das obrigações previstas pela Lei Estadual nº 2.839, de cinco de janeiro de 1937. Exime-se da obrigatoriedade de contratação de bibliotecários previsto na Lei Federal nº 12.244, de 24 de maio de 2010 – Diário Oficial da União - **DOU** 25.05.2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, em discussão no congresso desde anos anteriores.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/> acessado em: 14/06/2007

## **2. A PESQUISA**

### 2.1 apresentação e leitura dos dados obtidos

A pesquisa foi desenvolvida em três escolas públicas estaduais do município de Birigui/SP, selecionadas dentre as treze escolas existentes, nos meses de maio e junho de 2010 nas 7<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> séries do Ensino Fundamental e nas 2<sup>as</sup> séries do Ensino Médio. Optamos por uma escola central a EE Prof<sup>a</sup> Lidya Helena Frandsen Sthür, uma escola periférica a EE Prof. Antônio Sales de Oliveira e uma escola intermediária entre periférica e central, a EE Prof. Vicente Felício Primo, cujos alunos são oriundos das diversas classes sociais, com a finalidade de apresentar uma amostragem representativa dos discentes que frequentam as bibliotecas escolares estaduais.

Doravante, designaremos escola n° 1 a EE Prof<sup>a</sup> Lidya Helena Frandsen Sthür, escola n° 2 a EE Prof. Antônio Sales de Oliveira, e escola n° 3 a EE Prof. Vicente Felício Primo; com a finalidade de facilitar a leitura dos dados obtidos nesta pesquisa.

#### **2.1.1 Escola 1 - EE PROF.<sup>a</sup> LIDYA HELENA FRANDSEN STHÜR.**

A escola Lidya Helena Frandsen Sthür se localiza próximo à área central da cidade de Birigui. É circundada por bairros de classe média e média alta, porém, outros dois bairros um pouco mais afastados, que são compostos em sua maioria por operários da indústria calçadista do município fazem parte da clientela da Unidade Escolar, que ajudam a compor um quadro heterogêneo da sua população estudantil. A escola é aconchegante, mantida limpa constantemente, suas instalações são boas e não há sucateamento no mobiliário. As salas de aulas são amplas e estão sempre completas. A biblioteca escolar é mantida por duas professoras readaptadas e organizada de acordo com o conhecimento das mesmas, pois não houve formação para a função. O espaço é dividido com livros didáticos e não é informatizada. Ocupa um lugar de destaque no ambiente escolar, pois está localizada próxima à coordenação com fácil acesso pelos alunos, porém, observamos que o espaço e o mobiliário

são inadequados para a leitura, e não há projetos de leitura interdisciplinar que busquem uma interação entre a biblioteca e as disciplinas e os alunos.

Nessa Unidade Escolar foram pesquisados 142 alunos, três professores, dois responsáveis pela biblioteca escolar e uma diretora. A escola possui 32 salas de aula em funcionamento com 35 alunos por sala em média, num total aproximado de 1.150 alunos.

### **2.1.2 Escola 2 – EE PROF. ANTÔNIO SALES DE OLIVEIRA.**

A escola EE Prof. Antônio Sales de Oliveira está localizada numa área periférica da cidade de Birigui e circundada por bairros de classe pobre, que são compostos em sua maioria por operários da indústria calçadista do município e fazem parte da clientela da Unidade Escolar cujos filhos compõem um quadro heterogêneo da sua população estudantil. A escola é muito bem cuidada, suas instalações são mantidas constantemente limpas, as salas de aula são espaçosas, mantidas limpas por parte dos alunos, e o mobiliário é bom.

A biblioteca está localizada bem ao fundo do corredor do prédio principal, e é de difícil acesso para a maioria das salas de aula. O local é muito pequeno, divide espaço com a sala de informática abrigando, além do acervo, os livros didáticos. Há uma constante troca de professores responsáveis pelo ambiente, fato que corrobora para o mau funcionamento do ambiente e sempre permanece fechado em algum período. As responsáveis pela biblioteca não tiveram formação para assumirem a função e não desenvolvem projetos de incentivo à leitura e formação do leitor.

Nesta Unidade Escolar foram pesquisados 149 alunos, 3 professores, 2 responsáveis pela biblioteca escolar e 1 diretora. A escola possui 24 salas de aula em funcionamento com 37 alunos por sala em média, num total de aproximadamente 850 alunos.

### **2.1.3 Escola – 3 - EE PROF. VICENTE FELÍCIO PRIMO.**

A escola EE Vicente Felício Primo está localizada numa área periférica da cidade de Birigui e é rodeada por bairros de classe operária, compostos em sua maioria por

trabalhadores da indústria calçadista do município. Os filhos dos operários fazem parte da clientela da Unidade Escolar formando um quadro heterogêneo da população estudantil.

O prédio da escola é relativamente novo, bonito e aconchegante, mantido constantemente limpo; as salas de aula são amplas e arejadas, mas nem sempre a limpeza é mantida pelos alunos.

A biblioteca está localizada em um lugar de destaque e é de fácil acesso aos alunos, porém o mobiliário é inadequado para leitura e não são desenvolvidos projetos interdisciplinares de incentivo à leitura e formação do leitor. Não possui informatização e as responsáveis pelo espaço não foram tiveram nenhuma formação para a função

Nesta Unidade Escolar foram pesquisados 138 alunos, três professores, um responsável pela biblioteca escolar e uma diretora. A escola possui 21 salas de aula em funcionamento com 35 alunos por sala em média, num total de aproximadamente 750 alunos.

## 2.2 Questionário aplicado aos alunos, professores e bibliotecários

A questão abaixo foi relacionada à adequação entre idade e série dos alunos matriculados nas escolas e é importante, pois denota além dos interesses comuns relacionados ao gosto pela leitura dos jovens, a ausência de alunos reprovados nas unidades escolares. Nesta questão pode-se apurar:

### ALUNOS ESCOLA 1

SÉRIE	IDADE DOS ALUNOS							TOTAL
	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	
<b>7ª A</b>	3	19	8	1	0	0	0	31
<b>7ª B</b>	3	26	4	3	0	0	0	36
<b>8ª B</b>	0	1	26	2	0	0	0	29
<b>8ª C</b>	0	3	25	1	0	0	0	29
<b>2ª B - EM</b>	0	0	0	4	11	1	1	17

Tabela 1 – Idade dos alunos da Escola 1.

Na conversão desses dados à linguagem gráfica, temos:

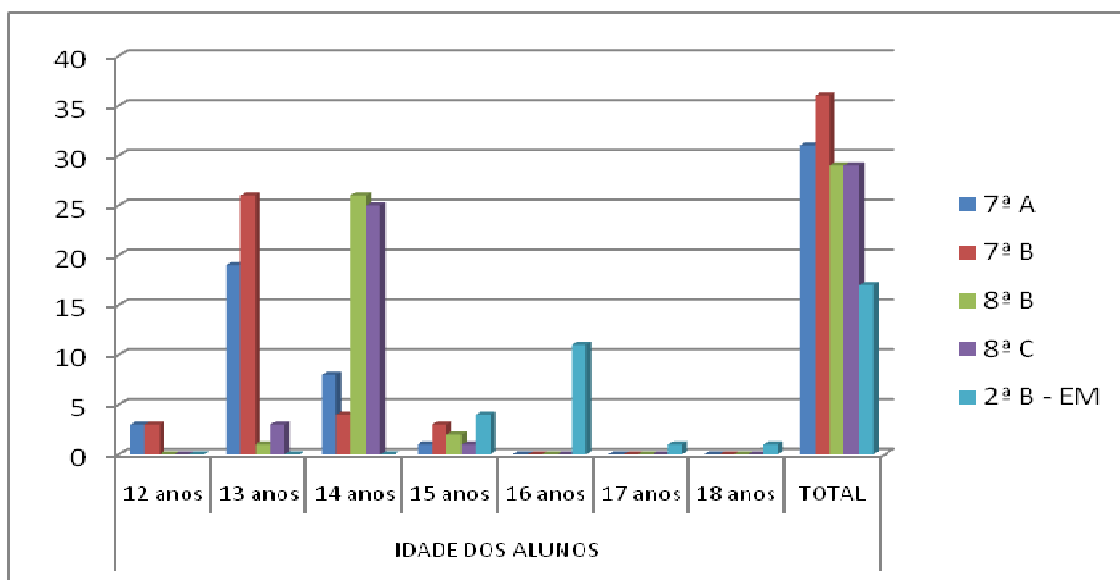


Gráfico 1 – Relação entre a Idade e a Série dos alunos da Escola 1.

De acordo com os dados acima, observamos que num total de 67 alunos das 7<sup>as</sup> séries A e B, 6 [9%] estão com a idade de 12 anos; 45 alunos [69%] com 13 anos; 12 alunos [8%] com 14 anos; e apenas 4 [4%] com 15 anos de idade. Concluimos que não há defasagem entre idade e série e a grande maioria possuem 13 anos, idade compatível com a série cursada.

Nas 8<sup>as</sup> séries B e C, dos 58 alunos, 4 alunos [7%] estão com a idade de 13 anos; 51 alunos [86%] com a idade de 14 anos; 3 alunos [5%] com a idade de 15 anos. Verificamos que não há defasagem entre idade e série e que também as idades são compatíveis com a série cursada.

No 2<sup>o</sup> série B do Ensino Médio, dos 17 alunos, 4 alunos [23,5%] estão com a idade de 15 anos; 11 alunos [64,5%] estão na faixa etária de 16 anos; 1 aluno [6%] com idade de 17 anos; e 1 aluno [6%] com idade de 18 anos. Confirmamos também que não há defasagem entre idade e série da maioria dos alunos pesquisados.

A seguir, apresentamos os dados obtidos na escola 2:

## ALUNOS ESCOLA 2

SÉRIE	IDADE DOS ALUNOS							TOTAL
	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	
7 <sup>a</sup> B	1	26	0	0	0	0	0	27
7 <sup>a</sup> C	4	22	2	2	0	0	0	30
8 <sup>a</sup> C	0	2	20	3	0	0	0	25
8 <sup>a</sup> D	0	3	14	0	0	0	0	17
2 <sup>a</sup> A - EM.	0	0	0	1	16	2	0	19

Tabela 2 – Idade dos alunos da Escola 2.

Dispostas em gráfico, essas informações apresentam-se da seguinte forma:

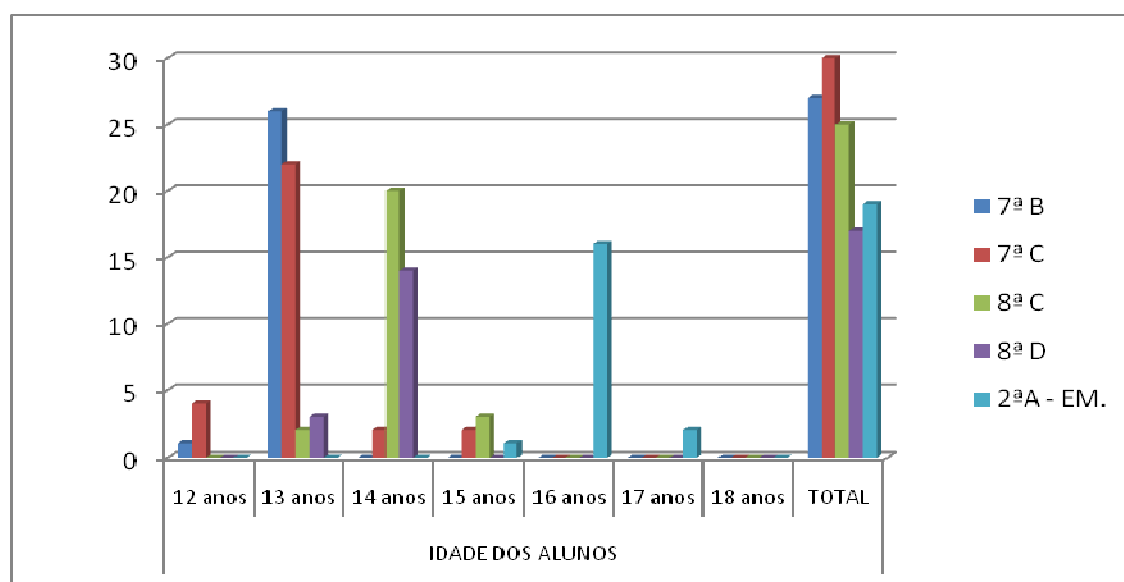


Gráfico 2 – Relação entre a Idade e a série dos alunos da Escola 2.

De acordo com esses dados, compreendemos que num total de 57 alunos das 7<sup>as</sup> séries B e C, 5 [9%] estão com a idade de 12 anos; 48 alunos [84%] com 13 anos; 2 alunos [3,5%] com 14 anos, e 2 [3,5%] com 15 anos de idade. Concluimos, então, que não há defasagem entre idade e série e a grande maioria [84%] possui 13 anos, idade compatível com a série cursada.

Nas 8<sup>as</sup> séries C e D, dos 42 alunos, 5 alunos [12%] estão com a idade de 13 anos; 34 alunos [81%] com a idade de 14 anos; 3 alunos [7%] com a idade de 15 anos. Podemos

verificar que não há defasagem entre idade e série e que também as idades são compatíveis com a série cursada.

Na 2ª série A do Ensino Médio, dos 19 alunos, 1 aluno [5%] está com a idade de 15 anos; 16 alunos [85%] estão com de 16 anos; e 2 alunos [10%] com idade de 17 anos. Não há defasagem entre a idade dos alunos e a série cursada.

Por fim, apresentamos os dados referentes à escola 3:

### ALUNOS ESCOLA 3

SÉRIE	IDADE DOS ALUNOS							TOTAL
	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	
7ª A	2	23	2	2	0	0	0	29
7ª B	4	21	5	0	0	0	0	30
8ª A	0	2	24	1	2	0	0	29
8ª B	0	5	18	4	1	0	0	28
2ª A – EM	0	0	0	2	19	1	0	22

Tabela 3 – Idade dos alunos da Escola31.

Esses dados convertidos em gráfico podem ser visualizados da seguinte forma:

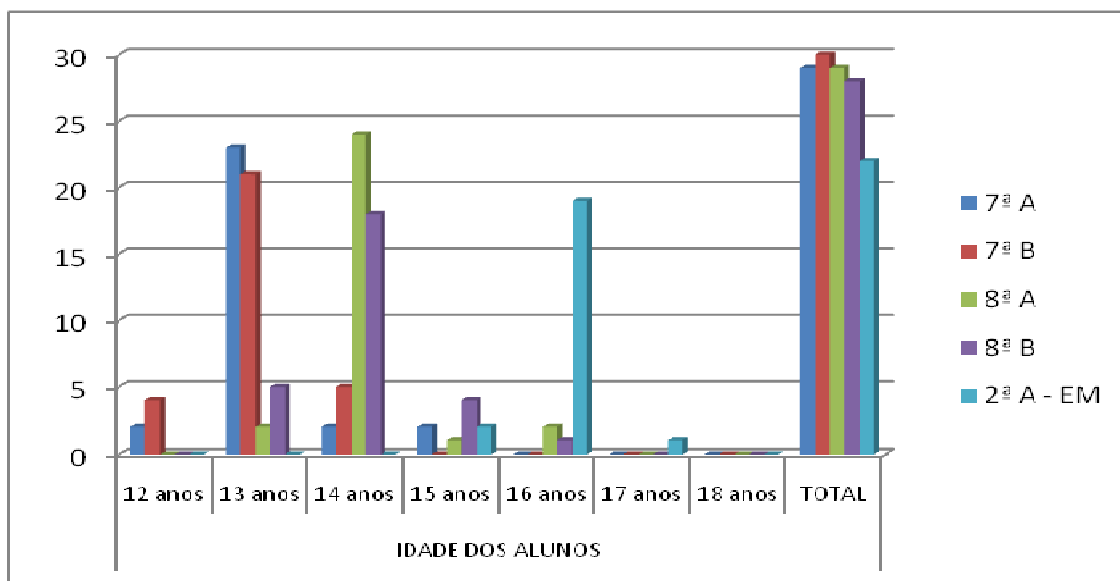


Gráfico 3 – Relação entre a Idade e a série dos alunos da Escola 3.



De acordo com os dados acima, observamos que, num total de 59 alunos das 7<sup>as</sup> séries A e B, 6 [10%] estão com a idade de 12 anos; 44 alunos [75%] com 13 anos; 07 alunos [12%] com 14 anos; e apenas 02 [3%] com 15 anos de idade. Não há defasagem entre idade e série e a grande maioria possuem 13 anos, idade compatível com a série cursada.

Nas 8<sup>as</sup> séries A e B, dos 57 alunos, 7 [13%] estão com a idade de 13 anos; 42 [72%] com a idade de 14 anos; 5 [9%] com a idade de 15 anos; e 3 alunos [6%] com a idade de 16 anos. Pode-se verificar que não há defasagem entre idade e série e que também as idades são compatíveis com a série cursada.

Na 2<sup>a</sup> série A do Ensino Médio, dos 22 alunos, 2 [9%] estão com a idade de 15 anos; 19 [86%] estão na faixa etária de 16 anos e um aluno (5%) com idade de 17 anos.

A primeira questão parte do pressuposto de que todos os alunos frequentam a biblioteca. Levamos em conta a existência de uma cultura pedagógica e um senso comum nas escolas de São Paulo de que os alunos frequentam a biblioteca escolar, semanalmente, na aula de Língua Portuguesa como forma de cultivar o hábito da leitura e incentivar o contato com os livros. Os alunos questionados responderam:

**Questão 1** – Com qual finalidade vocês (alunos) frequentam a biblioteca da escola?

- A) **Apenas para retirar livros.**
- B) **Para ler o que tem curiosidade.**
- C) **Difilmente frequenta a biblioteca.**

A seguir, os dados da escola 1:

<b>SÉRIE</b>	<b>Alternativa A</b>	<b>Alternativa B</b>	<b>Alternativa C</b>
7 <sup>a</sup> Série A	15	7	9
7 <sup>a</sup> Série B	17	11	8
8 <sup>a</sup> Série B	17	11	1
8 <sup>a</sup> Série C	12	15	2
2 <sup>a</sup> Série B-EM	6	4	7

Tabela 4 – Finalidade do uso da biblioteca. Escola 1

Os mesmos dados representados em gráfico:

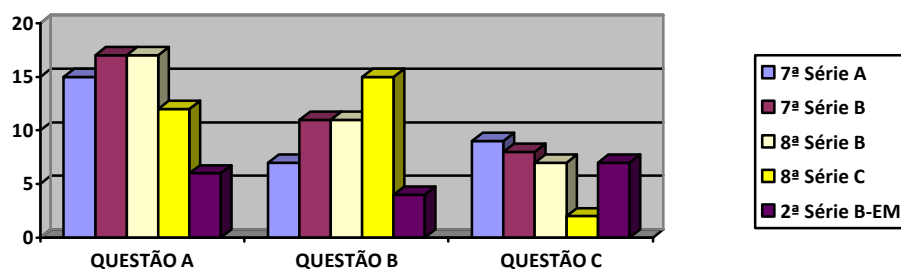


Gráfico 4 – comparativo da escola 1

Na escola 2, temos os seguintes números:

SÉRIE	Alternativa A	Alternativa B	Alternativa C
7ª Série B	12	9	6
7ª Série C	4	4	22
8ª Série C	15	8	2
8ª Série D	8	8	1
2ª Série A-EM	11	7	1

Tabela 5 – Finalidade da biblioteca. Escola 2

Os mesmos dados apresentados em gráfico:

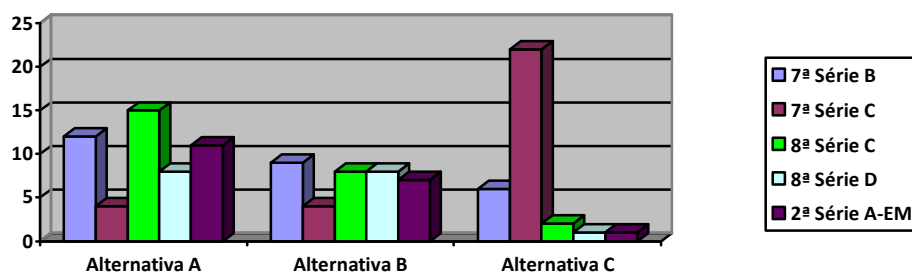


Gráfico 5 – comparativo da escola 2

Na escola 3 os dados são os seguintes:

SÉRIE	Alternativa A	Alternativa B	Alternativa C
7ª Série A	17	6	6
7ª Série B	11	15	4
8ª Série A	10	1	17
8ª Série B	6	7	15
2ª Série A-EM	11	9	2

Tabela 6 – Finalidade do uso da biblioteca. Escola 3

Na conversão desses dados ao gráfico, temos:

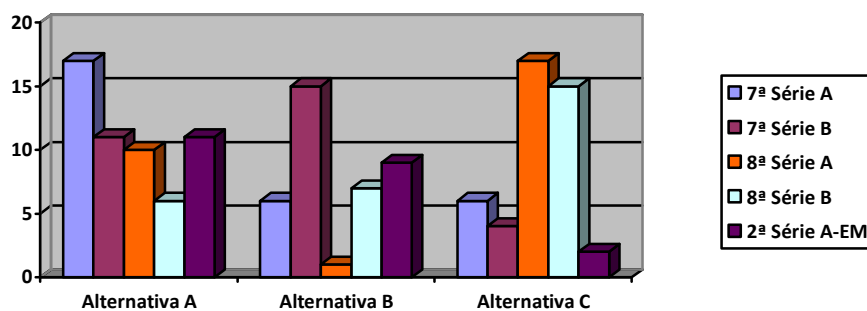


Gráfico 6 – comparativo da escola 3

**Questão 2** – Justifique sua resposta.

A questão acima solicitava aos alunos a justificarem a resposta anterior e as declarações foram diversas para cada item.

Analisemos primeiramente as respostas obtidas na escola 1.

Na 7ª série A, dos quinze estudantes que optaram para a alternativa a, seis alunos justificaram que “Não autorizam outra atividade na biblioteca, somente a retirada de livros para leitura em casa” – os alunos frequentam a biblioteca em horário de aulas; cinco alunos fundamentaram que a frequentam para desenvolver trabalhos obrigatórios e pesquisas; um aluno, para melhorar a leitura; dois deles informaram que não gostam de ler; e um aluno respondeu que não trocam os livros. Dos sete alunos que optaram pela alternativa b, cinco deles justificaram que frequentam a biblioteca para satisfazerem suas curiosidades e pelas novidades; um aluno justificou que frequenta para pegar livros diferentes dos solicitados pelos professores e pelo gosto pela leitura e um aluno respondeu que é para “tirar” dúvidas diversas. Dos nove alunos que optaram pela resposta c, 1 fundamentou que tem muitos livros em casa, quatro estão devendo livros na biblioteca e outros 4 não pegam livros porque não gostam de ler.

Dos alunos da 7ª série B que optaram pela alternativa a, dez justificaram que retiram os livros para trabalhos e pesquisas solicitados pelos professores, dois alunos respondeu que somente é autorizada a retirada dos livros, um aluno informou que não gosta de ler e um aluno não justificou. Dos onze que optaram por b, quatro alunos justificaram que frequentam a biblioteca pela indicação de livros, novidades e gosto pela leitura; três por curiosidade sobre assuntos diversos; dois para tirar dúvidas e pesquisas; um para pegar livros diferentes dos solicitados e gosto pela leitura e um aluno não justificou. Dos oito alunos que optaram pela alternativa c, dois afirmaram não haver livros interessantes, quatro não pegam livros porque não gostam de ler, um justificou que está devendo livros na biblioteca e um aluno informou que a professora não o convida a frequentar a biblioteca.

Na 8ª série B dos dezessete alunos que optaram pela alternativa a, oito justificaram que frequentam por obrigatoriedade, mas não tem hábito de ler e nunca terminam a leitura; sete pelas pesquisas, por interesse por gosto pela leitura; dois informaram que frequentam, mas não gostam de ler. Dos onze alunos que optaram por b, dez justificaram que frequentam por curiosidade, pelas novidades e por gosto pela pesquisa e leitura; um aluno não justificou. Apenas um aluno assinalou a alternativa c, porém não justificou.

Dos doze alunos da 8ª série C que optaram por a, dois informaram que frequentam por obrigação, não tem hábito de leitura, mas é obrigado retirar os livros; quatro fundamentaram que não há tempo para leitura na biblioteca e que os alunos não leem na biblioteca; quatro justificaram que frequentam por interesse e gosto pela leitura e dois alunos informaram que gostam de ler em casa. Dos quinze alunos que optaram por b, seis fundamentaram que frequentam por curiosidade, novidades e por gosto pela leitura; quatro justificaram para aprimorar a leitura e desempenho ou só leem o que interessa; cinco que frequentam por curiosidade e interesse pela leitura. Para a alternativa c, dois alunos justificaram que não gostam de ler.

Já no 2º série B do Ensino Médio, dos seis alunos que optaram por a, três justificaram que frequentam a biblioteca para desenvolver trabalhos e pesquisas, e pela indicação da professora; e três alunos fundamentaram que frequentam para melhorar a leitura, retirarem os livros que gostam ou tem interesse. Dos quatro que optaram por b, três justificaram por curiosidade, novidades e pesquisa. E um aluno fundamentou que a frequenta para pegar livros diferentes dos solicitados e por gosto pela leitura. Dos sete alunos que optaram por c, dois informaram que só a frequentam para trabalhos e pesquisas, dois não frequentam porque estão devendo livros na biblioteca e três alunos não frequentam porque não gostam de ler e não tem interesse pela leitura.

Neste ponto, cabe-nos apontar as respostas obtidas na escola 2.

Na 7ª série B, dos estudantes que optaram para a alternativa a, quatro alunos responderam que só é permitido retirar livros e ler em casa; dois alunos disseram que gostam de ler; quatro retiram livros para pesquisas, porque a professora pede e dois alunos justificaram dizendo que não leem muito. Dos alunos que optaram pela alternativa b, três gostam de ler, adquirir conhecimento e pesquisa; três por curiosidade e interesse; dois quando precisam e quando não devem livros e um aluno respondeu: “eu pensava que o livro falava, e fala mesmo”. Os seis alunos que optaram pela resposta c afirmaram que não gostam de ler.

Dentre os alunos da 7ª série C que optaram por a, três responderam que frequentam para retirar livros para pesquisa e apenas um frequenta para buscar os livros didáticos. Dos que optaram por b, dois disseram que gostam de ler, para ter conhecimento e para pesquisar e apenas um disse que frequenta a biblioteca para ler ou tem curiosidade e interesse. Dos alunos cuja opção foi c, sete responderam que não gostam de ler, quatro disseram “porque não vamos”, três justificaram a falta tempo e que no período de aulas falta permissão, três afirmam que fazem os trabalhos em casa ou na internet. Três só frequentam para fazer

pesquisas, um que a biblioteca funciona precariamente, um informou ser novo na escola e um aluno não justificou.

Na 8ª série C, dos alunos que optaram pela alternativa a, sete informaram que no horário de aula só têm permissão para retirarem livros, cinco gostam de ler e prefere a leitura em casa com tranquilidade, um pela diversidade de títulos, um informou que frequenta por determinação da professora e um aluno frequenta por curiosidade. Dos alunos que optaram por b, seis afirmaram o gosto pela leitura e novidades; dois alunos pelo aprendizado, obtenção de conhecimento e que há livros bons e interessantes. Para c, um aluno justificou que não há livros interessantes na biblioteca; e um afirmou que não há bibliotecária no horário.

Dentre os alunos da 8ª série D que optaram por a, três gostam de ler ou retiram livros para a mãe; quatro gostam de ler em casa com tranquilidade; e dois por indicação da professora de português e pesquisas. Dos alunos que optaram por b, cinco afirmam que gostam de ler e de novidades e dois por indicação e vontade de aprender. Para c, um aluno fundamentou não haver livros interessantes na biblioteca.

Já na 2ª série A, dos alunos do Ensino Médio que optaram por a, dois gostam de ler e tem interesse, dois só retiram e leem em casa, três retiram para trabalhos e programa de leitura da professora de português, dois só retiram quando a professora de português permite e dois afirmaram que não há nada interessante na biblioteca. Dos que optaram por b, três gostam de ler e apreciam novidades, dois frequentam para tirar dúvidas e dois para adquirir conhecimento e informação. Apenas um aluno disse que só frequenta quando é obrigatório.

Por fim, apresentamos as justificativas na escola 3.

Na 7ª série A, dos estudantes que optaram para a alternativa a, doze alunos responderam que não autorizam outra atividade na biblioteca, somente a retirada de livros para leitura em casa, adoram ler e gostam de ler; três alunos responderam que não gostam de ler, um aluno só retira quando a professora manda e um respondeu que não sabe. Os alunos que optaram pela alternativa b justificaram da seguinte forma: três alunos frequentam para satisfazerem suas curiosidades, pelo título e pela capa; um aluno, pelo gosto pela leitura; um aluno respondeu que é para “tirar” dúvidas diversas e um por que é preciso. Dos alunos cuja resposta foi c, dois afirmaram não gostar de leitura, um não justificou; um disse que os livros não são interessantes, um afirmou que só trabalham com a apostila e um aluno que a professora escolhe e leva os livros para sala-de-aula.

Dos alunos da 7ª série B que optaram por a, oito gostam de ler e só leem em casa, dois para pesquisas e trabalhos e um afirmou que não há livros interessantes e não gosta de ler. Os que optaram por b, onze gostam de ler o que interessa, por curiosidade e novidades; dois para

tirar dúvidas e conhecimentos gerais, dois por curiosidade e interesse sobre animais diferentes. Dos alunos cuja opção foi c, três não gostam de ler e um afirmou que os livros não são interessantes.

Na 8ª série A, dos alunos que justificaram a, seis gostam de ler e só leem em casa, cinco só retiram, pois não há tempo para ler na biblioteca e um não gosta de ler e apenas retira os livros. Para b, dois alunos afirmam que gostam de ler o que tem curiosidade. Para c, doze informaram que não gostam de ler e dificilmente frequentam a biblioteca, dois que os livros não os interessam e só frequentam quando tem curiosidade e um aluno informou que os professores não deixam sair.

Os alunos da 8ª série B que optaram pela alternativa a, dois gostam de ler, dois que a leitura não é permitida na biblioteca, um retira livros apenas para pesquisas e um diz que não há livros interessantes. Dos que optaram por b, cinco gostam de ler e tem curiosidade e dois querem ficar bem informados e adquirir conhecimento. Dos alunos que optaram por c, três não gostam de ler, três acham que a biblioteca é muito desarrumada, dois afirmaram que professores não permitem, e não há tempo para a leitura. Cinco alunos afirmam que a professora só autoriza uma quantidade de alunos e às vezes não dá tempo; um aluno diz frequentar a biblioteca municipal e um aluno não respondeu.

Já no 2º série A do Ensino Médio, dos alunos que justificaram a, quatro gostam de ler em casa, dois frequentam para ler um pouco, três só retiram livros para pesquisas, um disse que não permitem a leitura lá e um aluno não informou. Dos que assinalaram b, nove afirmam que gostam de ler, tem curiosidade e querem adquirir conhecimentos. Dos que justificaram c, um não gosta de ler; e um aluno afirma que retira livros na biblioteca municipal.

**Questão 3** – Os professores estimulam a frequência à Biblioteca? De que forma? O que eles pedem?

Na 7ª série A, da escola 1, as respostas dos alunos foram as mais diversas. Dos dezesseis alunos que responderam afirmativamente, oito informaram que os professores os estimulam somente a leitura, trabalhos e para melhorar a compreensão; quatro responderam que são incentivados a ler diariamente, dois afirmaram que são incentivados apenas a retirar livros, atlas e mapas; e dois alunos são estimulados para livros educativos “mas de vez em quando”. Dos quinze alunos que responderam negativamente, nove justificaram que não são

estimulados nem incentivados pelos professores, dois fundamentaram que vão por conta própria, três informaram que dificilmente são estimulados à leitura e um aluno não respondeu.

Na 7ª série B, dos vinte e quatro alunos que responderam afirmativamente, quatro justificaram que os professores os estimulam solicitando pesquisas e informando sobre os livros; oito fundamentaram que são incentivados com informações sobre as obras e com palavras de estímulo e doze informaram que alguns professores apenas solicitam a retirarem livros. Dos doze alunos que responderam negativamente, onze fundamentaram que não são incentivados ou estimulados de forma alguma e um aluno justificou que só retira os livros de seu interesse nos dias pré-determinados.

Já na 8ª série B vinte e quatro alunos que responderam afirmativamente que são incentivados e estimulados a frequentarem a biblioteca, indicam livros e discutem sobre os temas. Incentivam solicitando pesquisas, falando sobre o assunto, ressaltando a importância da obra e aumentando a curiosidade sobre os assuntos, porém apenas a professora de português. Cinco alunos responderam negativamente, não há estímulo para frequentarem a biblioteca escolar.

Na 8ª série C, dos vinte e seis alunos que responderam afirmativamente, dezenove fundamentaram que a professora de português os incentiva solicitando pesquisas, demonstrando a importância da obra e discutindo sobre o assunto, aumentando a curiosidade; quatro justificaram que são incentivados a desenvolverem trabalhos e pesquisas e três discentes responderam que são estimulados por indicação de livros e comentários sobre as obras, porém apenas pela professora de português. Apenas três alunos responderam que não é estimulado ou incentivado a frequentarem a biblioteca.

Por sua vez, na 2ª série B do Ensino Médio, dos onze alunos que responderam afirmativamente, oito fundamentaram que são estimulados a melhorar a leitura e a desenvolver trabalhos, três justificaram que são incentivados diariamente à leitura e com avaliações. Dos seis alunos que responderam negativamente, três justificaram que a professora de português solicita trabalhos e pesquisas e três afirmam que dificilmente são estimulados.

Na 7ª série B da escola 2, oito alunos justificaram que são estimulados com palavras e solicitação de pesquisas, oito com avaliações, provas, resumos, conclusões e questionários. Seis fundamentaram que os professores incentivam oralmente e quatro afirmaram que não são obrigados, só retiram o que gostam e em dia pré-determinado. Apenas um aluno não respondeu.



Na 7ª série C, dezesseis alunos afirmaram que são estimulados com pesquisas e trabalhos e seis são incentivados com palavras. Dos alunos cujas respostas foram negativas, três afirmaram que não são estimulados, três não frequentam porque a professora não permite; um afirma que só usam os textos das apostilas e um fundamenta que só pesquisa no computador da biblioteca, de vez em quando.

Já na 8ª série C das respostas afirmativas, cinco afirmaram que os professores solicitam pesquisas e trabalhos, quatro informaram que incentivam e estimulam a leitura com palavras, sete afirmaram que apenas em dia pré-determinado somente na aula de português. Dos alunos cujas respostas foram que os professores não os incentivam, dois disseram que eles só pedem para retirar os livros ou para fazer trabalhos, dois alunos dizem que o interesse deve partir deles e é necessário solicitar agendamento, um aluno informou a frequência por vontade própria e quatro responderam não serem incentivados.

Na 8ª série D, das respostas afirmativas, seis alunos disseram que os professores incentivam através de pesquisas, trabalhos, e abrem discussão sobre a leitura. Dois que incentivam apenas a retirar no dia pré-determinado, três afirmaram que são estimulados oralmente e seis alunos fundamentaram que após a leitura é necessário relatório e atividades para nota.

Por sua vez, na 2ª série A, dos dezenove alunos da classe, dezessete responderam que os professores orientam. Destes, dez afirmaram que são incentivados com palavras, indicação de autores e obras, quatro responderam que são incentivados com pesquisas, trabalhos e discussões sobre a leitura e três alunos informaram que são incentivados apenas a retirar o livro no dia determinado. Dois alunos responderam negativamente.

Na escola 3, no que se refere às respostas afirmativas da 7ª série A, nove alunos são estimulados com pesquisas, provas, trabalhos e distração; quatro para desenvolver a leitura e informações, onze são incentivados verbalmente e orientados sobre o comportamento e três por notas atribuídas às leituras. Dois alunos afirmaram que os professores não estimulam a frequência à biblioteca.

Na 7ª série B, dos que responderam que afirmativamente, dezenove alunos afirmaram que os professores estimulam a pesquisa, trabalhos, e fazem avaliação da leitura; três incentivam oralmente e cinco responderam apenas sim. Três alunos informaram que os professores não estimulam a frequência.

Já na 8ª série A, das respostas positivas seis são estimulados com pesquisas, trabalhos e avaliação da leitura. Nove são incentivados oralmente, pedem para ler com calma e argumentam que a leitura amplia o conhecimento. Dos que responderam negativamente

quatro afirmaram que apenas a professora de português os incentiva, nove não são estimulados e os professores não os deixam sair da sala para retirar livros e um aluno não respondeu

Na 8ª série B, das respostas positivas, seis alunos afirmam que são estimulados com pesquisas e trabalhos sobre temas escolares; para outros seis, apenas a professora de português os incentiva oralmente; cinco disseram que os professores apenas permite a frequência à biblioteca. Das respostas negativas, quatro informaram que apenas a professora de português incentiva, um afirma que ela apenas pergunta se o aluno deseja frequentar e seis alunos justificaram que dificilmente são incentivados.

Na 2ª série A do Ensino Médio dos alunos que responderam afirmativamente, dois responderam que só a professora de Português incentiva a leitura por prazer, quinze que a professora indica livros e três alunos argumentaram sobre a importância da leitura “para os vestibulares”. Dois alunos responderam apenas que os professores não os incentiva.

**Questão 4** – Os professores os orientam em relação ao comportamento e como informar ao bibliotecário sobre as obras que desejam?

Na escola 1, na 7ª série A, dez alunos responderam afirmativamente. Dois justificaram que algumas vezes são orientados, três informaram que são orientados apenas sobre o comportamento e cinco alunos responderam apenas sim. Dos vinte e um alunos que responderam negativamente, dezesseis justificaram com apenas “não”, dois informaram que não são orientados nem sobre o comportamento e três alunos não fundamentaram justificativas.

Treze alunos responderam afirmativamente na 7ª série B, dentre os quais dois justificaram que são orientados apenas sobre o comportamento, um respondeu que é orientado pela obra ou assunto e dez alunos responderam apenas sim. Das vinte e três negativas, dezenove alunos responderam apenas não, dois informaram que dificilmente são orientados e dois alunos não fundamentaram.

Na 8ª série B, dos vinte e cinco alunos que responderam afirmativamente, dois justificaram que são orientados apenas sobre o comportamento e vinte e três alunos fundamentaram que a professora de português os orienta informando sobre as obras, o

comportamento e a frequência à biblioteca. Quatro alunos responderam que dificilmente são orientados.

Já na 8ª série C, vinte e quatro alunos justificaram que só foram orientados apenas algumas vezes e sobre comportamento. Cinco alunos informaram que os professores não os orientam.

Por sua vez, na 2ª série B do Ensino Médio, dos doze alunos que responderam sim, dez informaram que foram orientados apenas sobre o comportamento, pesquisas e trabalhos e dois alunos fundamentaram que foram orientados com indicação de livros. Cinco alunos responderam negativamente justificando que alguns alunos não respeitam as regras de comportamento e todos já possuem noção de como se portarem no ambiente.

Na 7ª série B da escola 2, dezenove alunos responderam afirmativamente, mas apenas sobre o comportamento e cinco afirmaram que professores os ajuda a localizar as obras e instrui sobre o comportamento. Apenas três alunos informaram que não são orientados.

Vinte e dois alunos da 7ª série C responderam afirmativamente, mas são orientados apenas sobre o comportamento, dois disseram que são auxiliados a localizar as obras e um aluno respondeu que sim, “quando íamos à biblioteca”. Cinco alunos afirmaram que não são orientados.

Na 8ª série C, doze alunos responderam que os professores orientam somente sobre o comportamento e apenas um aluno afirmou que orientam sobre as obras. Seis alunos disseram que não são orientados, cinco que a professora orienta sobre o comportamento embora eles já saibam e um aluno afirmou que os professores não explicam como se comunicar na biblioteca.

Dos alunos pesquisados na 8ª série D, sete disseram que os professores orientam, cinco afirmaram que são orientados somente sobre o comportamento e dois informaram que os docentes orientam e incentivam sobre as obras. Três alunos responderam que os professores não os orientam.

Dentre os dezenove alunos da 2ª série A do Ensino Médio, catorze responderam apenas afirmativamente, três recebem orientação apenas sobre o comportamento e um aluno afirmou ser informado sobre os títulos e as obras. Apenas um aluno respondeu que os professores não os orientam.

Na 7ª série A da escola 3, doze alunos responderam que são orientados apenas sobre o comportamento, cinco em relação às obras e o comportamento e dez alunos responderam sim. Dois alunos disseram que os professores não os orientam.

Já na 7ª série B, vinte alunos responderam que os professores os orientam, cinco são orientados apenas sobre o comportamento, três são orientados para leitura e pesquisas, e um aluno respondeu: “de vez em quando”. Apenas um aluno respondeu que não recebe orientações do professor

Na 8ª série A, doze alunos responderam apenas sim; cinco afirmam que só a professora de português incentiva. Onze afirmaram apenas que os professores não orientam; e um aluno não respondeu.

Na 8ª série B, oito alunos responderam que os professores os orienta; quatro somente sobre o comportamento e um sobre as obras e comportamento. Seis alunos responderam que não são orientados, três afirmaram que os professores nem comentam sobre a biblioteca, dois da bibliotecária não solicitar silêncio, dois raramente frequentam a biblioteca e dois alunos não justificaram.

Já no 2º série A do Ensino Médio dos alunos que disseram sim, dezenove informaram que os professores orientam apenas sobre o comportamento, dois alunos afirmam que às vezes ou quase nunca são orientados. Um aluno respondeu que os professores não os orientam.

#### **Questão 5 – Você (educando) compreende que a orientação seria suficiente e por quê?**

Na escola 1, na 7ª série A, dos treze alunos cujas respostas foram afirmativas, cinco justificaram ter sido orientados apenas sobre o comportamento, cinco sobre o comportamento e informações sobre obras, dois alunos que somente a bibliotecária os orienta e um afirmou somente ter recebido orientações sobre a disciplina. Dezoito alunos avaliaram as orientações insuficientes, treze justificaram que os professores não os orientam suficientemente, dois fundamentaram a dificuldade em frequentar apenas pelo interesse próprio e três afirmaram que as orientações da professora se restringem a orientações comportamentais.

Na 7ª série B, oito alunos informaram que todos respeitam o ambiente, doze afirmam estarem satisfeitos com as orientações sobre comportamento e obras e dois justificaram que a bibliotecária os orienta. Das respostas negativas, oito reclamam da falta de orientação por parte dos professores, três afirmaram que a professora não impõe respeito e nem se importam com os alunos e três fundamentaram ser necessário mais orientações.

Na 8ª série B dos vinte e três educandos que responderam afirmativamente, sete acreditam serem suficientes as orientações sobre o comportamento e obras, treze acham

necessárias apenas as orientações sobre o comportamento, e três alunos justificam com a possibilidade de orientações quando necessário. Seis alunos responderam negativamente afirmando que alguns colegas não se comportam por falta de orientação.

Dos vinte e nove educandos da 8ª série C, vinte e dois responderam que a professora de português os orienta sobre o comportamento e obras, justificando ser suficiente para frequentarem a biblioteca. Apenas sete alunos afirmaram que os professores deveriam orientar melhor para que possam atingir seus objetivos de leitura.

Na 2ª série B do Ensino Médio, dez alunos compreendem que a orientação dos professores sobre o comportamento, o modo como se portarem em relação ao silêncio, a educação e outros fatores comportamentais é suficiente e sete alunos afirmaram ser insuficientes justificando que alguns alunos não respeitam o espaço, porém são informados desde o Ensino Fundamental.

No que se referem à escola 2, das respostas afirmativas da 7ª série B, quatro alunos informaram que o ambiente favorece a concentração na leitura, nove são informados sobre o silêncio na biblioteca, dois justificaram que o silêncio facilita a aprendizagem e cinco afirmaram serem necessárias as informações para localizar os livros. Das respostas negativas, quatro disseram que é preciso mais informações sobre os livros, dois afirmaram que não há orientação e um aluno não justificou.

Dos alunos que responderam afirmativamente na 7ª série C, dois justificaram a concentração na leitura e o silêncio, dez fundamentaram que a biblioteca deve ser silenciosa e a professora já os orientou. Seis que as informações facilitam a localização dos livros, dois afirmam haver muitas orientações e tudo o que perguntam são atendidos, e quatro alunos responderam sim. Quatro alunos queixaram-se que é preciso mais informações e dois reclamaram da falta de orientação por parte da professora.

Na 8ª série C, dos educandos que responderam afirmativamente, seis acham importante o comportamento para não atrapalhar os outros, cinco responderam apenas sim e dois alunos afirmaram que seria difícil sem orientação e informações sobre os livros. Das respostas negativas, dois alunos justificaram que os professores não explicam por causa das apostilas, cinco que eles não os orientam, não explicam e nem incentivam, e cinco alunos disseram que seria suficiente se orientassem, pois não há orientação.

Já na 8ª série D, dos educandos cujas respostas foram sim, três afirmaram que os alunos respeitam a orientação do professor, cinco afirmaram que na biblioteca é lugar de silêncio, um aluno informou sobre a importância do silêncio, mas não há bibliotecária e dois afirmaram sobre a importância da orientação para escolher e localizar o livro que deseja. Dois

alunos responderam apenas não, três informaram não haver orientação ou informação sobre obras e um aluno reclamou sobre a falta de comportamento de alguns colegas.

Na 2ª série A do Ensino Médio, sete alunos afirmaram serem suficientes as informações sobre o comportamento, sete que saber informar sobre a obra ao bibliotecário é importante e dois com as informações sobre as obras eles aprendem mais. Dos alunos cujas respostas foram negativas, dois alunos afirmam não haver bibliotecário que tenha conhecimento sobre as obras e um reclama da falta de comportamento de alguns colegas.

No que tange à escola 3, na 7ª série A, dos alunos cujas respostas foram sim, dezesseis entendem que o silêncio e o comportamento adequado sejam suficientes e oito responderam afirmativamente, mas não justificaram. Três alunos gostariam de mais orientações, um reclamou que os colegas não obedecem às orientações e um respondeu apenas não.

Na 7ª série B, vinte e um alunos afirmaram que o comportamento e a importância do silêncio são suficientes, sete estão satisfeitos com as informações sobre obras e comportamento. Dois alunos informam a necessidade de mais orientações sobre obras e autores.

Oito alunos da 8ª série A informaram que orientações sobre o comportamento e a importância do silêncio são suficientes, dois compreendem a importância da orientação, cinco responderam apenas sim. Sete alunos pensam que deveria haver mais orientações sobre as obras e autores, três reclamam que a professora os orienta apenas para retirar os livros e quatro alunos reclamaram que alguns colegas não se comportam.

Na 8ª série B, sete alunos compreenderam as orientações sobre o comportamento e o silêncio suficiente, três entenderam que ajudam na leitura e escolha dos livros, dois responderam apenas sim e um aluno reclamou que a bibliotecária não os ajuda a localizar os livros. Dez alunos julgaram as orientações insuficientes e é necessário mais informações, pois os professores não orientam sobre a leitura. Três afirmaram que a bibliotecária é agressiva e dois alunos não responderam.

Na 2ª série A do Ensino Médio, dez alunos responderam que as orientações sobre o comportamento e a importância do silêncio são suficientes, que as informações os ajudam a localizar os livros. Oito alunos responderam o contrário, três deles reclamaram a importância de mais informações e um aluno argumentou que as orientações são insuficientes, pois eles não sabem informar à bibliotecária sobre as suas necessidades e os tipos de obras, e que precisam de mais orientações.

**Questão 6** – Você (educando) acha que o espaço da biblioteca é agradável para a leitura? Por quê?

Quanto às respostas afirmativas da escola 1, na 7ª série A dez alunos fundamentaram que o ambiente é confortável, silencioso, iluminado, calmo e possui um bom acervo e quatro disseram que há espaço suficiente. Quanto às respostas negativas, doze alunos julgaram o espaço insuficiente argumentando que os aposentos são ocupados com livros didáticos. Três afirmaram haver conversas, barulho e falta de respeito por parte dos colegas. Dois alunos não justificaram.

Na 7ª série B, quatro alunos afirmaram que o ambiente é confortável e há muitos livros, seis acham que o lugar é silencioso, agradável e aconchegante, cinco justificaram que há espaço suficiente e valorizam o ar condicionado e três alunos não justificaram. Dos alunos que responderam negativamente, doze fundamentaram não haver espaço suficiente e os aposentos são ocupados com livros didáticos. Quatro discentes afirmaram que o espaço é desagradável e dois não justificaram.

Na 8ª série B, dos alunos que responderam sim, dezessete justificaram que o ambiente é confortável, silencioso, iluminado e saudável, mas um aluno acrescentou que a biblioteca precisa ser atualizada. Dos que julgaram o ambiente desagradável para leitura, oito alegaram não haver espaço suficiente e ressaltaram o fato dos aposentos estarem ocupados com livros didáticos. Três alunos justificaram que não permanecem no ambiente.

Na 8ª série C, dos alunos que responderam afirmativamente, catorze fundamentaram que o ambiente é confortável, silencioso, iluminado, porém pequeno, e um aluno não justificou. Das respostas negativas, catorze alunos fundamentaram que não há espaço suficiente, os aposentos são ocupados com livros didáticos e alguns alunos não respeitam o espaço.

Na 2ª série B do Ensino Médio, nove alunos justificaram que o ambiente é confortável, silencioso, iluminado e possui um bom acervo e dois afirmaram haver espaço suficiente. Das respostas negativas, seis alunos julgaram o espaço desagradável, insuficiente, apertado e pequeno.

Quanto à escola 2, na 7ª série B, dezessete alunos responderam que o lugar é silencioso, agradável, confortável e organizado, três afirmaram ser silencioso e um aluno afirma ser agradável, mas revelou não frequentá-lo. Seis alunos justificaram que há pouco espaço, poucas mesas e o espaço é desconfortável.

Na 7ª série C, doze alunos observaram que o lugar é silencioso, agradável, confortável e organizado, três afirmaram que é espaçoso e um aluno respondeu apenas sim. No entanto, catorze alunos reclamaram que há pouco espaço, poucas mesas e é desconfortável.

Já na 8ª série C, cinco alunos fundamentaram que o lugar é silencioso, agradável, confortável, porém pequeno e um aluno ressaltou que poderia haver tapetes e almofadas no lugar de bancos e cadeiras. Dos alunos insatisfeitos, dezessete reclamaram que há pouco espaço, poucas mesas e é desconfortável, um aluno não justificou e um discente reclamou do barulho das salas de aula.

Na 8ª série D, nove alunos responderam que o lugar é silencioso, agradável, confortável, mas muito pequeno. Dois informam que há barulho e muita conversa, quatro reclamaram que o espaço é pequeno, apertado e barulhento e dois alunos afirmaram que há pouco espaço e livros chatos.

Por sua vez, na 2ª série A do Ensino Médio, dos alunos que responderam afirmativamente, nove fundamentaram que o lugar é silencioso, fresco, agradável, confortável, mas pequeno. Dos que responderam negativamente, seis alunos julgaram o espaço pequeno, apertado, pouco organizado e desconfortável. Dois alunos reclamaram das poucas opções de livros e dois não justificaram.

Quanto à escola 3, na 7ª série A, dezessete alunos responderam que o espaço é agradável, silencioso, limpo, tranquilo e espaçoso. Dez alunos afirmaram que a biblioteca é pequena e não há lugar para todos. Dois alunos reclamaram que a mobília é inadequada.

Na 7ª série B, onze alunos justificaram que o lugar é silencioso, fresco, agradável e arejado. Dois alunos acham o lugar agradável, mas leem em casa porque não há tempo no horário de aulas. Cinco responderam que o espaço é pequeno, apertado e inadequado e doze alunos gostam e preferem ler em casa.

Já na 8ª série A, doze alunos responderam que o lugar é silencioso, calmo, agradável, adequado. Três alunos leem em casa, pois não há tempo e a biblioteca está constantemente fechada e dois alunos acham o espaço agradável. Três alunos afirmam que é desagradável, nove alunos afirmam que não há silêncio, há muito barulho e bagunça.

Na 8ª série B, treze alunos responderam que o ambiente é silencioso, calmo, agradável, adequado, fresco, porém pequeno, um aluno respondeu sim, mas ressaltou a impossibilidade de permanecer e ler na biblioteca, três alunos responderam sim, um aluno ressaltou o fato de não haver livros legais e dois alunos afirmaram que o lugar é espaçoso. Dois discentes responderam não. Houve três reclamações de que não podem ler porque a bibliotecária os apressa e só levam os livros para casa e um afirmou que a leitura é



impossível, pois há muito barulho. Um disse que deveria haver uma sala separada para leitura e um aluno não respondeu.

Na 2<sup>o</sup> série A do Ensino Médio, onze alunos responderam que o lugar é silencioso, calmo, agradável, adequado, fresco, mas é pequeno. Dois que é um lugar bom e espaçoso, quatro alunos afirmam que leem em casa, um aluno afirmou que aprende coisas novas. Um aluno diz que poderia ser mais ampla e com mais carteiras. Dois alunos reclamaram a falta de silêncio, pois o espaço fica próximo à quadra de esportes. Não há espaço para todos os alunos da classe, um aluno.

**Questão 7 –** Você (educando) já tentou retirar algum livro e não foi permitido e qual o motivo da negação?

Quanto à escola 1, na 7<sup>a</sup> série A, nove alunos afirmaram estarem devendo livros ou não pagaram a multa, um perdeu a carteirinha, quatro justificaram que o livro não era compatível com a idade e série, um aluno informou que não era o dia determinado para a 7<sup>a</sup> série e um aluno informou que há alguns livros disponíveis apenas para pesquisa. Catorze justificaram que sempre permitiram a retirada e um aluno informou que não tem interesse em retirá-los.

Na 7<sup>a</sup> série B, quatro alunos informaram que há livros que não podem ser retirados porque pertencem à outra série, sete discentes ficaram devendo livros ou não pagaram a multa, três justificaram que o livro era incompatível com a idade e série e um aluno informou não ser o dia determinado para a série. Dos alunos que responderam negativamente, dezessete fundamentaram que sempre foi permitida a retirada de qualquer livro, dois informaram que o livro desejado estava reservado e dois alunos justificaram que não possuem interesse em retirar livros.

Já na 8<sup>a</sup> série B, três alunos informaram que o livro estava emprestado quatro alunos não devolveram os livros na data ou não pagaram a multa, um não conseguiu retirar porque o livro não era compatível com a idade e série, um aluno perdeu carteirinha. Vinte alunos justificaram que sempre foi permitida a retirada dos livros.

Na 8<sup>a</sup> série C, cinco alunos informaram que foram impedidos porque o livro estava emprestado, dois ficaram devendo livros e não pagou a multa, quatro afirmaram que o livro seria incompatível com a idade e série, e um aluno solicitou a retirada de livros em outra aula

sem ser a de Português, mas não foi permitido. Dezesete alunos fundamentaram que sempre foi permitida a retirada de livros.

Na 2<sup>o</sup> série B do Ensino Médio, três alunos informaram dívida de livros ou multa e um aluno respondeu que o livro não estava disponível. Treze alunos afirmaram que sempre foi permitida a retirada de livros.

Quanto à escola 2, na 7<sup>a</sup> série B, um aluno respondeu que foi impedido porque o livro era importante para a escola. Vinte e cinco alunos informaram que podem retirar qualquer livro, pois são permitidos e um aluno não respondeu.

Na 7<sup>a</sup> série C, um aluno respondeu que foi impedido de retirar *As crônicas de Narnia*, um aluno foi impedido porque o livro não era apropriado para a sua idade e um aluno respondeu sim. Catorze afirmaram que sempre foi permitido, cinco alunos não gostam de ler, não retiram livros e não frequentam a biblioteca, seis alunos disseram que os livros são obrigatórios e educativos, e dois alunos afirmaram respeitarem as regras e pedem autorização.

Na 8<sup>a</sup> série C, dois alunos foram impedidos porque o livro não era apropriado para a idade e a série, um porque a biblioteca ainda não estava liberada e dois afirmaram que o livro não pertencia à sua série. Dezoito alunos justificaram que sempre foi permitido retirar e dois alunos argumentaram que trocam no dia certo e possuem carteirinha.

Já na 8<sup>a</sup> série D, um aluno respondeu que foi impedido, pois as fichas para retiradas dos livros não estavam prontas. Dezesesseis alunos responderam que sempre é permitido retirar.

Por sua vez, na 2<sup>o</sup> série A do Ensino Médio, apenas um aluno respondeu ter sido impedido. Dezesete afirmam que sempre são permitidos, nunca proibiram, e um aluno acrescentou que sempre devolveu na data correta.

Quanto à escola 3, na 7<sup>a</sup> série A, as respostas de oito alunos foram que livro inadequado para a idade e série, cinco ficaram devendo livros, um perdeu a carteirinha, um aluno não pode retirar pela quantidade, no máximo três livros. Treze alunos responderam que nunca e sempre foram proibidos e um aluno informou só retirar os livros permitidos.

Na 7<sup>a</sup> série B, dez responderam que sim, há livros que não podem ser retirados, pois são impróprios ou pertencem à outra série, cinco alunos ficaram devendo livros. Catorze afirmaram que sempre foi permitido nunca proibiram e um aluno afirmou que não, pois quase não frequenta a biblioteca e não gosta de ler.

Na 8<sup>a</sup> série A, as respostas de três alunos foram impedidos de retirar porque estavam devendo livros, um aluno informou que o livro era para crianças e muito infantil, um aluno foi avisado que não poderiam pegar livros, mas não informou o motivo e um aluno respondeu

apenas que foi impedido. Sete alunos responderam não, sempre permitiram e nunca proibiram e dezesseis alunos responderam que nunca foram impedidos de retirar qualquer livro.

Já na 8ª série B, cinco alunos responderam terem sido impedidos, pois ficaram devendo livros e o erro era da bibliotecária porque ela não havia dado baixa na ficha; um aluno respondeu que o livro era impróprio, um argumentou que o tempo é curto e alguns não pegam livros, um aluno disse que o livro não estava catalogado e dois alunos responderam apenas fora impedido de retirar. Quinze responderam que sempre permitiram e nunca proibiram, um justificou que normalmente não frequenta a biblioteca e dois alunos não responderam.

Na 2º série A do Ensino Médio, um aluno respondeu que o professor impediu a saída da sala de aula. Vinte um alunos responderam não, nunca foram impedidos de retirar os livros, sempre permitiram.

**Questão 8** – Os livros da biblioteca satisfazem as necessidades do educando ou se ele não encontra os que desejam e quais livros?

Quanto à escola 1, na 7ª série A, dezesseis alunos justificaram estarem satisfeitos, encontram todos os livros. Dez alunos não encontram todos os livros que precisam; dois alunos não gostam de ler, três informaram que os seguintes títulos não foram encontrados: *Eragon*, *Lendas Brasileiras*, *Lendas Espanholas*, *A cabana*, e *Mitologia Grega*.

Na 7ª série B, dezoito alunos estão satisfeitos e encontram todos os títulos, mas afirmam que alguns livros estão deteriorados e são necessários mais títulos de romances, ação e terror. Dos alunos insatisfeitos, quatro não justificaram, quatro não encontram variedades de romances e *Pinóquio*, dois afirmam haver bons livros, mas são impedidos de retirá-los, sete alunos reclamam a falta de *Harry Potter*, a saga *Crepúsculo* e “livros sobre filmes” e um não encontra livros sobre dinossauros e idade antiga.

Na 8ª série B, dezesseis alunos informaram que estão satisfeitos e encontram os títulos procurados. Cinco alunos não encontraram livros sobre jovens e adolescentes, dois alunos gostam de livros modernos, três discentes reclamaram a falta de *Crepúsculo* e *Harry Potter*, dois afirmaram que não há livros sobre terras e comédias e um aluno reclamou a falta de *Sonhos de uma noite de verão*, de William Shakespeare.

Já na 8ª série C, vinte e dois alunos responderam que estão satisfeitos e encontram os títulos procurados. Dos insatisfeitos, três não justificaram, um afirmou não encontrar *Doutora Ques* e três reclamaram a falta de variedade de romances.

Na 2º série B do Ensino Médio, onze alunos encontraram os títulos procurados, usam a biblioteca para os trabalhos e pesquisas. Um aluno gostaria que tivesse mais livros de poemas. Dois alunos alegaram insatisfação pela falta de livros modernos para jovens, dois não justificaram e um aluno informou a falta do título *A Poderosa*.

Quanto à escola 2, na 7ª série B, dezenove alunos informaram que estão satisfeitos e encontram os livros desejados. Um aluno informou que não frequenta a biblioteca, três informaram que não encontraram livros de terror, HQ entre outros. Um discente reclamou a falta da saga *Crepúsculo* e *A marca de uma lágrima*, um aluno não encontra *Crepúsculo* e *o Livro dos Sonhos*, um os livros sobre terras e espíritas e um aluno não encontra livros de educação sexual e livros que “viraram filmes”.

Na 7ª série C, catorze alunos encontram todos os livros e estão satisfeitos. Dos alunos insatisfeitos, dois não gostam de ler e não frequentam a biblioteca, cinco acham os livros desinteressantes, três afirmaram que faltam livros sobre filmes, dois discentes afirmaram que os livros estavam emprestados, dois não encontraram *Harry Potter*, *Terras* e comédias e dois alunos não justificaram.

Na 8ª série C, sete alunos encontram todos os livros e três sempre acham o que procuram. Sete alunos afirmaram não encontrar a saga *Crepúsculo*, um reclamou a falta de livros para jovens com linguagem mais fácil, dois afirmaram faltar revistas em quadrinhos e um aluno reclamou a ausência de *Violetas na janela*. Dois alunos querem mais livros de suspense e ação, um procurou e não encontrou *Harry Potter*, a saga *Crepúsculo* e *Senhor dos anéis* e um aluno *Lua Nova*, *Amanhecer* e *A menina que roubava livros*.

Na 8ª série D, dos alunos que responderam afirmativamente um justificou que satisfaz, mas deveria haver mais livros; cinco estão satisfeitos e os livros são diversificados. Dos alunos que responderam não, dois querem a saga *Crepúsculo*, dois alunos livros de ficção e sobre futebol, um aluno quer livros de poemas e românticos, um afirmou que os livros são muito infantis, um deseja *Harry Potter* e *Percy Jackson*, e quatro alunos não justificaram.

Na 2º série A do Ensino Médio, dos alunos que estão satisfeitos, nove afirmaram encontrar todas as obras procuradas. Dos insatisfeitos, dois alunos não encontram *Dulce Amargo* e a saga *Crepúsculo*, um aluno, *Eu, robô*, um *O Nazista* e *Eclipse*, dois reclamaram a falta de suspenses, romances e informativos, um lamenta a falta de livros novos para adolescentes, um não encontra *Harry Potter* e dois alunos não encontraram o livro desejado.

Quanto à escola 3, na 7ª série A, as respostas oito alunos responderam que os livros os satisfazem e encontram todos. Cinco alunos responderam apenas que estão satisfeitos e três alunos afirmaram haver livros interessantes. Quatro alunos responderam que não estão satisfeitos, seis não encontram todos que procuram; dois alunos não encontraram Gibis e Mangás e um aluno não respondeu.

Na 7ª série B, oito alunos disseram que estão satisfeitos e sempre encontram os livros que gostam, um aluno informou que encontra todos os livros que procura e um aluno encontra todos os quadrinhos. Dois alunos não encontram livros que foram adaptados para o cinema e a saga *Crepúsculo*. Quatro discentes não encontram os livros que desejam. Três alunos estão insatisfeitos e não encontram os que desejam, um não encontra *Lua Nova*. Um reclamou da falta de HQs, romances, fábulas, conto e que estão todos misturados. Um aluno citou ainda a falta de *Crepúsculo*, *Lua Nova*, *O dia do meu aniversário*, *Eduardo e Mônica*, dois discentes gostariam de ler “Crepúsculo” e “Eclipse”, dois discentes reclamam a falta de vários títulos, HQs e piadas. Dois alunos gostariam de livros “proibidos” e dois alunos informaram que não gostam de ler.

Na 8ª série A, as respostas de nove alunos foram que os livros os satisfazem, dois informaram que não gostam de ler e dois estão satisfeitos com livros para pesquisa. Três alunos estão insatisfeitos porque não encontram livros adaptados para filmes, saga *Crepúsculo*, um aluno não encontra os livros que o professor indica, três acham falta de vários livros, sobre gnomos e HQ, um aluno não encontra *Raptado*, um aluno gostaria de livros de autores e romances estrangeiros. Um aluno não encontra “biografias variadas” e contos folclóricos e um acha que os livros estão ultrapassados. Cinco alunos responderam apenas não.

Na 8ª série B, cinco alunos responderam que estão satisfeitos, cinco que às vezes satisfazem e quatro alunos encontram alguns livros para pesquisas e trabalhos. Quatro alunos informaram que não frequentam a biblioteca, um aluno afirma não haver livros para todas as necessidades, dois alunos reclamaram a ausência de *Diários de um Vampiro* e da saga *Crepúsculo*, um aluno informou que retira livros na biblioteca municipal, um aluno gostaria de mais HQs. Dois alunos reclamam a falta de A saga *Harry Potter* e livros de poesia, e três alunos responderam apenas não.

Na 2ª série A do Ensino Médio, quinze alunos disseram que os livros são ótimos livros, variados e interessantes. Três alunos dizem que às vezes estão satisfeitos, um aluno informou a falta de *A cabana*, dois reclamam da falta de HQs e livros de suspense. Um aluno não encontra livros sobre mitologia e está insatisfeito.

**Questão 9** – Em sua casa quem lê mais?

- A) Pai
- B) Mãe
- C) Irmão
- D) Você

Apresentamos as respostas obtidas na escola 1 na tabela a seguir:

COMPONENTE DA FAMÍLIA	7ª SÉRIE A	7ª SÉRIE B	8ª SÉRIE B	8ª SÉRIE C	2ª SÉRIE B EM
PAI	6	4	5	6	4
MÃE	12	10	13	15	5
IRMÃO	2	5	2	2	1
VOCÊ	11	17	9	6	7

Tabela 7 – Leitores na Família. Escola 1

Os mesmos dados convertidos em quadro representam:

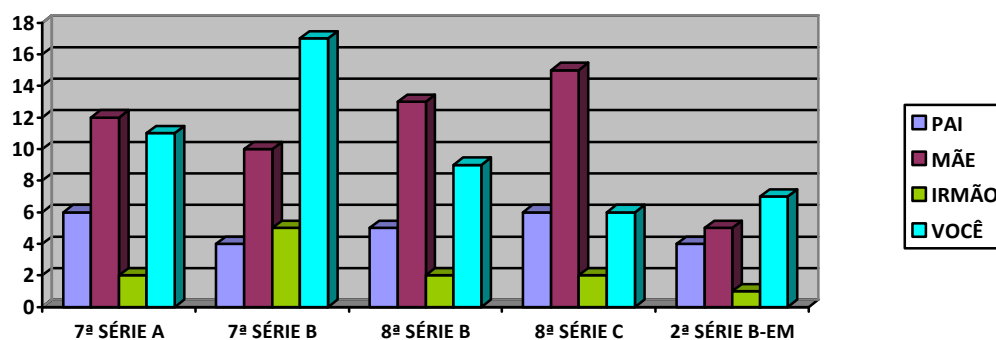


Gráfico 7 – Leitores na Família. Escola 1

Na escola 2, obtivemos as seguintes respostas:

COMPONENTE DA FAMÍLIA	7ª SÉRIE B	7ª SÉRIE C	8ª SÉRIE C	8ª SÉRIE D	2ª SÉRIE A EM
PAI	5	8	2	1	5
MÃE	9	10	3	7	4
IRMÃO	2	6	4	0	1
VOCÊ	11	6	16	9	9

Tabela 8 – Leitores na Família. Escola 2

Essas respostas convertidas em gráfico apontam:

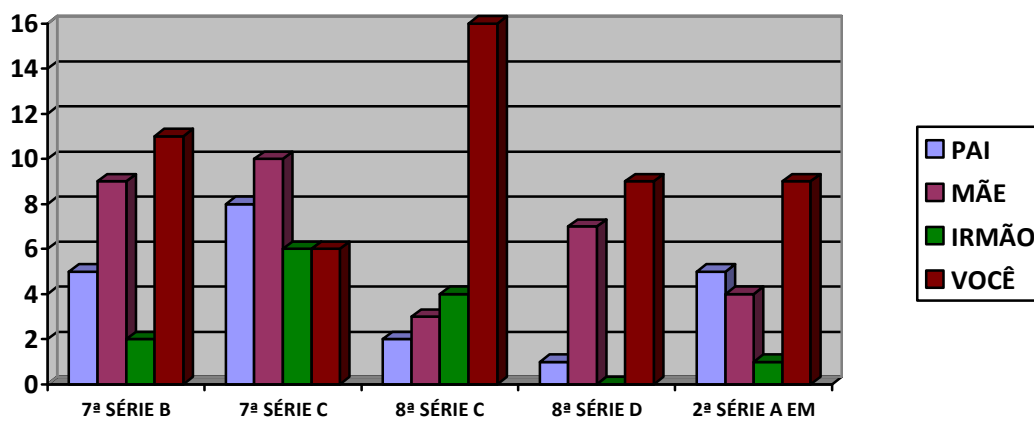


Gráfico 8 – Leitores na Família. Escola 2

Na escola 3, os dados foram os seguintes:

COMPONENTE DA FAMÍLIA	7ª SÉRIE A	7ª SÉRIE B	8ª SÉRIE A	8ª SÉRIE B	2ª SÉRIE A EM
PAI	5	3	5	6	3
MÃE	3	10	9	9	6
IRMÃO	3	7	4	1	2
VOCÊ	18	10	11	12	11

Tabela 9 – Leitores na Família. Escola 3

As mesmas respostas convertidas em gráfico podem ser visualizadas da seguinte forma:

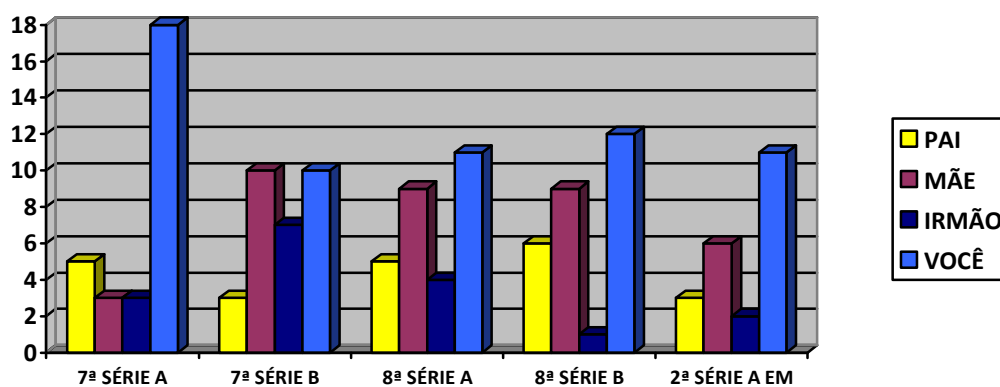


Gráfico 9 - Leitores na Família. Escola 3.

**Questão 10** – O que as pessoas de sua família gostam de ler?

As respostas para essa questão foram as seguintes na escola 1:



TIPO DE LEITURA	7ª SÉRIE A	7ª SÉRIE B	8ª SÉRIE B	8ª SÉRIE C	2ª SÉRIE B EM
BÍBLIA	9	8	7	6	3
JORNAL	9	4	8	7	5
REVISTAS	8	15	9	11	5
H. Q.	3	6	3	2	2
Livros técnicos	2	3	2	3	2

Tabela 10 – O que os familiares gostam de ler. Escola 1

Na conversão desses dados à linguagem gráfica, temos:

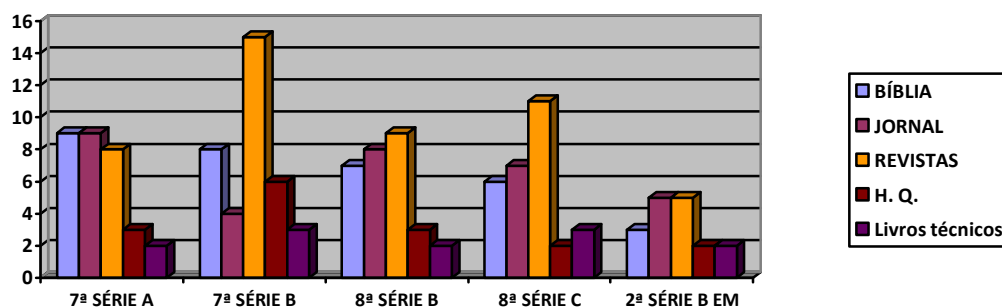


Gráfico 10– O que os familiares gostam de ler. Escola 1

Na escola 2, obtivemos as seguintes respostas:

TIPO DE LEITURA	7ª SÉRIE B	7ª SÉRIE C	8ª SÉRIE C	8ª SÉRIE D	2ª SÉRIE A EM
BÍBLIA	7	11	9	6	6
JORNAL	4	4	0	4	5
REVISTAS	11	9	10	3	5
H. Q.	2	3	2	2	1
Livros técnicos	3	3	4	2	2

Tabela 11– O que os familiares gostam de ler. Escola 2

Em gráfico, essas respostas aparecem da seguinte forma:

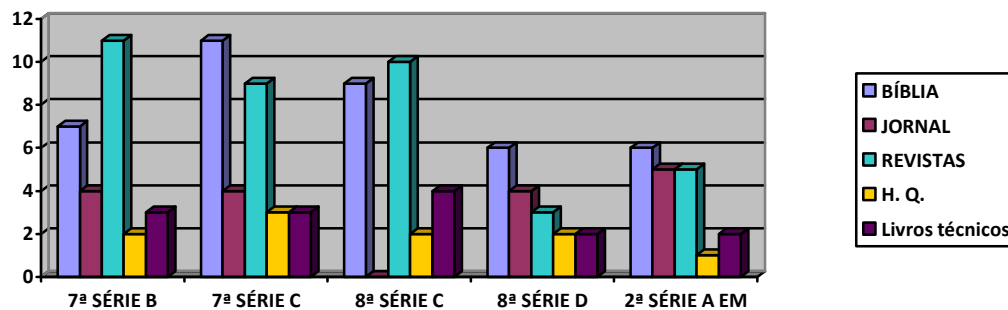


Gráfico 11 – O que os familiares gostam de ler. Escola 2

Na escola 3, obtivemos as seguintes respostas:

TIPO DE LEITURA	7ª SÉRIE A	7ª SÉRIE B	8ª SÉRIE A	8ª SÉRIE B	2ª SÉRIE A EM
BÍBLIA	8	9	7	13	3
JORNAL	4	6	2	6	2
REVISTAS	8	7	10	4	8
H. Q.	4	5	5	1	1
Livros técnicos	5	3	5	4	8

Tabela 12– O que os familiares gostam de ler. Escola 3.

Esses dados convertidos em gráfico apresentam-se da seguinte forma:

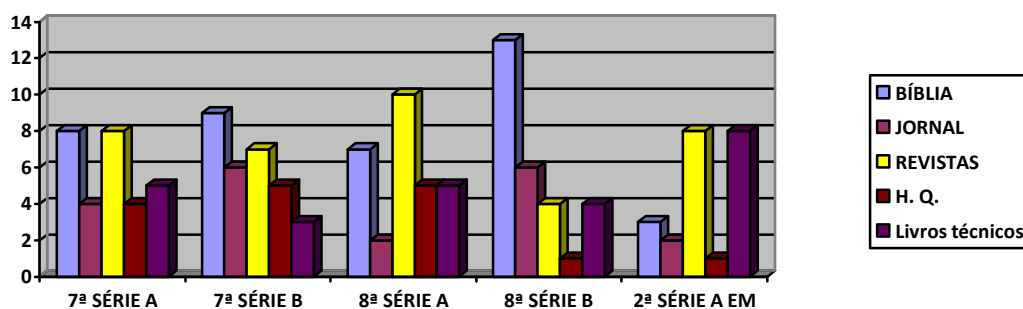


Gráfico 12– O que os familiares gostam de ler. Escola 3.

### Questão 11 – Seus pais compram livros para leitura? Por quê?

Em uma tabela comparativa entre as três escolas, podemos visualizar as respostas obtidas:

ESCOLA 1			ESCOLA 2			ESCOLA 3		
Série	SIM	NÃO	Série	SIM	NÃO	Série	SIM	NÃO
7ªA	13	18	7ªB	13	14	7ªA	9	20
7ªB	14	22	7ªC	11	19	7ªB	11	19
8ªB	14	15	8ªC	3	22	8ªA	9	20
8ªC	18	11	8ªD	7	10	8ªB	8	20
2ªB	11	6	2ªA	8	11	2ªA	4	18

Tabela 13 – Comparativo entre as escolas

Em gráfico, apresentamos os índices na escola 1:

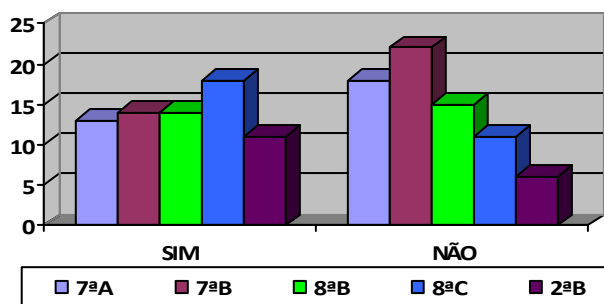


Gráfico 13 – Índices de motivação à leitura. Escola 1

A seguir, os índices na escola 2:

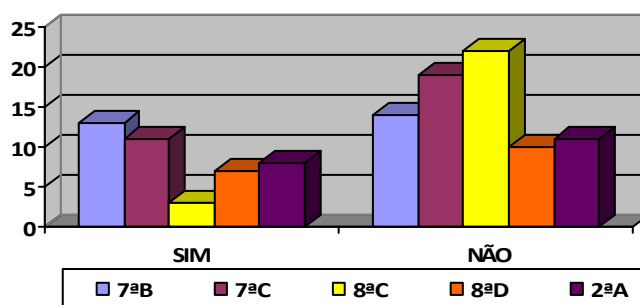


Gráfico 14 – Índices de motivação à leitura. Escola 2.

Por sua vez, apresentamos também os índices de motivação por parte dos pais dos alunos na Escola 3:

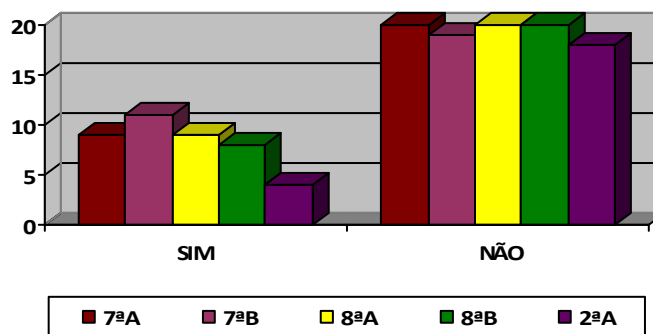


Gráfico 15 – Índices de motivação à leitura. Escola 3.

As justificativas dos alunos em face dessa questão são as mais diversas.

Iniciemos pela escola 1. Na 7ª série A, três educandos responderam afirmativamente justificando para melhorar a aprendizagem, dois disseram para leitura e informação dos pais, dois acham a leitura importante, um aluno justificou a compra para distração, um aluno informou que os pais gostam de ler. Dois alunos justificaram a compra de livros porque os filhos pedem, e dois alunos disseram que só compram revistas. Quatro alunos responderam não, três alunos informam que os pais não possuem hábito de leitura. Oito informam a falta de condições financeiras e os livros são muito caros e três disseram que os pais não leem e não se interessam.

Na 7ª série B os alunos responderam afirmativamente, três justificaram para melhorar a aprendizagem estímulo à leitura, dois para que os pais leiam e se informem; três alunos porque os pais acham a leitura interessante, seis para distração e porque os filhos gostam de ler, pedem ou compram. Dez alunos informam que não compram; sete não gostam de livro e não possui hábito de leitura, cinco informam que não há condições financeiras para comprar e os livros são muito caros.

Na 8ª série B, nove alunos responderam que os pais gostam de ler e se informar, dois afirmam que os pais acham a leitura importante, três alunos disseram que gostam de ler e os pais leem a pedido deles. Sete alunos responderam apenas não, seis afirmaram que não gostam de livro e não possui hábito de leitura e dois alunos informaram que leem apenas a Bíblia.

Na 8ª série C as respostas de dezessete alunos foram que os pais gostam de ler e se informar, e um gosta de ler apenas a Bíblia. Onze alunos informaram que não gostam de livros e não possui hábito de leitura..

Na 2ª série B do Ensino Médio quatro alunos responderam que compram para melhorar a aprendizagem e influenciar na leitura, seis justificaram o gosto pela leitura e um aluno disse que compram HQs e revistas. Quatro alunos dizem que não compram por desinteresse ou condições financeiras, são muito caros e há outras necessidades e dois não compram porque frequentam a biblioteca municipal.

Quanto à escola 2, na 7ª série B três educandos responderam que os pais compram porque os filhos pedem e gostam de ler, dez justificaram a compra de livros para leitura dos pais e dos irmãos. Treze informam que os pais não compram por falta de hábito ou não gostam de leitura. Um aluno informou que frequenta a biblioteca.

Na 7ª série C, três alunos disseram que os pais compram livros porque os filhos pedem e gostam de ler, cinco que os pais e os irmãos gostam de ler, dois para ler e ter conhecimento e um por causa do trabalho técnico do pai. Treze alunos não gostam de ler e falta de interesse, um aluno diz usar a internet, dois frequentam a biblioteca municipal. Um aluno justifica a falta de tempo, trabalham muito e dois informam que ganham os livros e leem a bíblia.

Na 8ª série C três alunos responderam que os filhos pedem e os pais compram para que o filho possa aprender. Oito alunos justificaram a falta de interesse, hábito de leitura e não julgam importantes, quatro justificam a falta de dinheiro, os livros são caros e contas a pagar; seis educandos informaram que os pais não compram porque eles não pedem, dois dizem que os pais trabalham muito, um afirma ganhar os livros e um aluno se interessa pela leitura da bíblia.

A 8ª série D as respostas de quatro alunos foram o gosto pela leitura, três porque acham a leitura importante. Sete alunos não gostam de ler e não pedem para comprar. Um aluno não pede para comprar porque só ele gosta de ler, um afirma ganhar livros e um não compra porque já retira na biblioteca.

Na 2ª série A do Ensino Médio três alunos justificaram a compra porque gostam de ler bastante, cinco pais compram para incentivar os filhos e acha a leitura importante, os filhos pedem e gostam de ler. Sete alunos informam que os pais não compram, pois só leem o que está disponível e os livros são muito caros; um informa a falta de tempo, um aluno lê pela internet, um só retira na biblioteca e um aluno diz que o pai compra jornais e revistas.

Quanto à escola 3, na 7ª série A sete educandos responderam que os pais compram porque gostam de ler, se interessam, por divertimento e para desenvolver a leitura e dois investem no conhecimento do filho. Onze alunos não gostam de ler e falta interesse, quatro porque os livros são caros, dois alunos afirmam que não há tempo para leitura, dois alunos informam possui muitos livros e um aluno informa que ganha livros na escola.

Na 7ª série B, seis alunos compram porque gostam de ler, para estimular se interessam pela leitura; cinco informam que dificilmente compram. Cinco alunos apontam a falta de tempo e o desinteresse, oito alunos não gostam de ler, um informa possuir muitos livros em casa, um aluno usa os livros da biblioteca da escola e quatro alunos não justificaram.

Na 8ª série A, quatro alunos compram para estimular a leitura e pela sua importância, dois compram para o irmão aprender a ler, três pais compram porque os filhos pedem, querem comprar e também gostam de ler. Treze alunos informam que os pais não compram porque não gostam de ler e há desinteresse, dois possuem muitos livros ou ganham da irmã, um aluno retira muitos livros da escola e quatro alunos dizem que não sobra dinheiro e há outras necessidades.

Na 8ª série B, seis alunos compram para estar bem informado e gostam de ler por lazer e dois compram de vez em quando. Doze alunos não gostam de ler, dois alunos os pais não podem comprar e livros custam caro e seis retiram livros na biblioteca da escola.

Na 2ª série A do Ensino Médio, quatro alunos compram, pois gostam de ler, acham a leitura é importante e aumenta o vocabulário. Onze pais não compram porque não gostam de ler, dois porque leitura não é apreciada pela família, um aluno informa possuir muitos livros, três alunos retiram livros na biblioteca da escola e um aluno informa a leitura da bíblia.

### **Questão 12** – Quais livros compraram ultimamente?

Quanto à escola 1, na 7ª série A, as respostas dos alunos foram: bíblia e revistas, um aluno. Somente a Bíblia, um. Literatura e HQ, um. HQ e diversos, dois. HQ e romances, um. Revistas, dois. *A cabana*, um. *O gato e o sabiá*, um. Didáticos, um. *Guardiões da memória* e *A cabana*, um. *Harry Potter*, um. Nenhum livro, treze alunos, cinco alunos não informaram.

Na 7ª série B, as respostas dos alunos foram: nenhum livro, dezesseis alunos. Revistas e HQ, oito. Gospel, parábolas e bíblia, três. Livro de poemas, um. *Alice no país das maravilhas*, um. *A história de Joana D'Arc./Olhar de Anjo*, um. *O vendedor de sonhos*, um. De aventuras e terror, um. *Ninguém é de ninguém*, um aluno. *Lição de vida*, dois. *Amanhecer*, *Crepúsculo*, *Lua Nova*, *Eclipse*, *Diário de um Vampiro* e *Formaturas Infernais*, um aluno.

Na 8ª série B as respostas dos alunos foram: *Lua Nova* e *Eclipse*, dois alunos. *Jonas Brother de A a Z* – guia não autorizado, um. *Diário de um Vampiro*, dois. *Lua Nova*, dois. *A Poderosa*, um. *Crepúsculo*, cinco alunos. *Vinte mil léguas submarinas*, um. Livros sobre

filmes, um. Romances, um. Livros técnicos e revistas, um. Nenhum livro ou não se lembra, catorze alunos.

Na 8ª série C, as respostas foram as seguintes: bíblia, religião e auto-ajuda, sete alunos. Revistas e *Harry Potter*, quatro. *A Cabana*, um. *O caçador de pipas*, dois. *A menina que roubava livros*, três discentes. *Diário de um Vampiro*, um. *Lua Nova*, um. *Crepúsculo*, três. *O segredo da plataforma treze*, um. *Vida de adolescente*, um aluno. Nenhum livro cinco alunos.

Já no 2º série B do Ensino Médio os alunos responderam: HQ e revistas, dois alunos. Livros sobre a vida e conscientização, um. Romances, um. A saga *Crepúsculo*, dois. *A ilha perdida*, um. Livro técnico, um aluno. Livro sobre dinossauros, um. *Percy Jackson e Os olimpianos*, um. A saga de *Harry Potter*, quatro. *Coleção Vagalume* e *Turma da Mônica*, um. Nenhum livro, sete alunos.

Quanto à escola 2, Na 7ª série B, as respostas dos alunos foram: Nenhum livro, quinze alunos. Apenas revistas, dois. Livros técnicos para o irmão, um. Não sabe informar, um aluno. Sobre a família e *Faces do corpo* e bíblicos, dois. *Formaturas infernais*, um. *Eclipse*, um. *Mulheres de coragem*, um. *O Alquimista*, um. *A menina que roubava livros*, um. HQ, um. Revistas culinárias, um. *O mistério da casa mal assombrada*, um. *A arrebatadora história da medicina* [comédia], um. Não sabe um aluno.

Na 7ª série C, as respostas dos alunos foram: nenhum livro, dezoito alunos. HQ, três. Dicionário, dois. Saga *Crepúsculo*, um. Muitos [não informou os títulos] dois alunos. Livros de histórias e técnicos, dois. Revistas, um. Sobre lendas, um. Sobre filmes, dois. *Sinais de alerta*, um. Diversos, corpo humano, e novelas, um. *365 dias* e *Frases para ler uma por dia*, um aluno. *Qual o seu lugar no mundo*, um. *Turma da Mônica*, um aluno.

Na 8ª série C, as respostas dos alunos foram: nenhum livro, vinte e dois alunos. A saga *Crepúsculo*, dois. *O fantasma da ópera*, um. *O curioso caso da medicina* um aluno.

Na 8ª série D, as respostas foram as seguintes: nenhum livro, doze alunos. *A cabana*, dois. *Eclipse*, dois. *As quatro estações do casamento*, um. *A menina que roubava livros*, um. *O iluminado*, um. *Transformando suor em ouro*, um. *Jesus o maior psicólogo que já existiu*, um aluno.

Já na 2ª série A do Ensino Médio, os alunos disseram: nenhum e não compram livros, onze alunos. Não informaram ou não se lembram, dois. Um livro sobre o Michael Jackson, um. *Nunca desista de seus sonhos*, um. *Quem comeu o meu queijo*, um. *O caçador de pipas*, um. *Nunca desista de viver*, um aluno. *Os dez mandamentos para ser feliz*, um. HQ/*Yu –Gi – Ho*, um. Saga *Harry Potter*, um. Saga *Crepúsculo* um aluno.



Quanto à escola 3, na 7ª série A, as respostas dos alunos foram: nenhum livro, vinte alunos. Apenas jornais e revistas, dois. *Naruto* e *Turma da Mônica*, um. *A mulher que ora* [12 livros] um aluno. HQs, dois. Contos de fadas, um. Bíblicos, um. Romances, dois. Livros de aventuras e livros de música, um. Romances de ação, um. *Saga Crepúsculo*, um aluno.

Na 7ª série B, as respostas dos alunos foram: nenhum livro, catorze alunos. Somente revistas, três. Bíblia, dois. Romances, dois. HQ, três. Fábulas, contos e didáticos, dois alunos. *Uma história de futebol*, um. *Sonhos*, um. Livros de comédia, dois. *Diário de um vampiro*, um aluno.

Na 8ª série A as respostas dos alunos foram: nenhum livro dezoito alunos. Apenas revistas e HQ, dois. Bíblia e romances, três. Sobre direito [para o irmão] um aluno. *A cabana* e a *Saga Crepúsculo*, dois. *Senhora, Capitu* e *O Coruja*, um aluno. Infantis para o irmão, um. Livros para vestibulares e matemática, um aluno.

Na 8ª série B, as respostas foram: não compram livros, dezenove alunos. Apenas revistas, HQ e jornais, cinco. Livros religiosos, um. Sobre o Universo, um. *O Diário de Anne Frank*, um. Contos de fadas, um. *Linguagens atuais* e *dicionário bíblico*, um aluno.

Já no 2º série A do Ensino Médio, os alunos responderam que não compram livros treze alunos. Apenas revistas de curiosidades, dois. Livros para a faculdade da mãe, um. Romances, dramas e poemas, um aluno. *Saga Crepúsculo*, um. *Violetas na janela*, um. Da Zíbia Gasparetto [espírita] um. *Iracema*, um. Não se lembra um aluno.

Elaboramos, também, um questionário a ser respondido pelos professores.

Na escola 1, participaram três professores da área de Letras. Com o intuito de catalogar os dados preservando a identidade dos docentes, os três professores foram denominados através das siglas A, B, C.

Quanto às séries em que esses professores atuam, temos respectivamente, 7ªs A e B, 8ªs B e C, e 2ª série B do Ensino Médio.

Na tabela seguinte apresentamos as informações obtidas com as respostas dos professores:

QUESTÕES	Professor A	Professor B	Professor C
Qual sua formação?	Letras	Letras	Letras
Fez Pós Graduação?	Não	Sim	Sim
Em qual área?	-	Gestão Escolar	Elementos da Teoria da Literatura
Há quanto tempo exerce a função de professor na Rede Estadual?	6 anos	23 anos	12 anos
Quais órgãos públicos têm participado na formação do acervo escolar da biblioteca desta escola?	SEE e MEC	SEE e MEC	SEE e MEC
O (a) senhor (a) participa na escolha de títulos, gêneros ou autor para a elaboração da lista de obras a compor o acervo da escola?	Sim	Não	Sim
O (a) senhor (a) retira regularmente obras do acervo da escola para a sua leitura? Se afirmativa, pode indicar os três últimos títulos? Se negativa, pode dizer os motivos?	“Quem conta um conto?”, “Historinhas pescadas” e “Era uma vez um conto”.	“Gramática Metódica da Língua Portuguesa” “Mitologias” “O cheiro de Deus”.	“Diretrizes para uma vida feliz”, “Senhora” e “O Cortiço”.
O (a) senhor (a) tem conhecimento da história da formação de acervo de biblioteca escolar no Brasil e no Estado de São Paulo?	Não	Não	Não
O (a) senhor (a) orienta seus alunos para a frequência à biblioteca, com vistas ao conhecimento da biblioteca enquanto espaço escolar e cultural específico, modos de comportamento, formas de retirada de livros ou outros aspectos pertinentes?	Orienta semanalmente durante o período de aulas.	Sim. A produção de textos deve envolver uma prática constante.	Orienta semanalmente durante o período de aulas.
O senhor (a) desenvolve projetos de incentivo à leitura? Quais?	Sim. Projetos de pesquisa.	Sim. Projeto “Álbum de Leitura”	Sim. Projetos de pesquisa.
O (a) senhor (a) estimula a leitura espontânea de livros ou apenas para a realização de estudos de sua disciplina? Tem obtido êxito? Por quê?	Sim.	Estimulo a leitura para estudos na sua disciplina.	Estimula e leitura espontânea, para uma abrangência cultural.
De que maneira e quais estratégias pedagógicas o (a) senhor (a) recorre para que os alunos leiam: (ficção, narrativas, poemas, teatro, memória).	Após leitura da obra, elaboração de resenha crítica.	Leitura com a finalidade de criar história em quadrinho.	Após leitura da obra, elaboração de resenha crítica.
Quais são as obras que o (a) senhor (a) indica para incentivar a leitura. Indique o gênero textual.	Contos em geral	Poemas e Poesias.	Contos Clássicos de Literatura Brasileira e Portuguesa.
O (a) senhor (a) avalia que o acervo da biblioteca desta escola é suficiente para as exigências da atividade de leitura e das disciplinas dos níveis de ensino aqui oferecido? Por quê?	Sim. A escola possui um amplo acervo.	Os alunos recebem livros do MEC e da SEE e a escola adquire novos exemplares.	A biblioteca possui um bom acervo com a ajuda da equipe gestora.
Há algum título, autor ou gênero que o (a) senhor (a) sugere para o poder público adquirir? Quais? Por quê?	-	A saga <i>Crepúsculo</i>	-
As instalações físicas da biblioteca desta escola são adequadas? Por quê?	Sim, o local é amplo e arejado	Sim, é amplo e atende as necessidades.	O espaço é suficiente.
Os alunos comportam-se adequadamente na biblioteca? Eles gostam de frequentá-la?	Os alunos comportam-se bem.	Idem ao anterior	Idem ao anterior
O acervo da biblioteca vem melhorando (aumentando)? Justifique sua resposta.	A escola recebe anualmente novos exemplares.	A escola recebe anualmente novos exemplares.	A escola recebe anualmente novos exemplares.

Tabela 14 – Questionário aplicado aos professores. Escola 1

Procedemos da mesma forma na escola 2, a única diferença consta nas séries em que os professores lecionam. O professor A leciona nas 7<sup>as</sup> B e C, o professor B nas 8<sup>as</sup> C e B e o professor C na 2<sup>a</sup> série A do Ensino Médio.

A seguir, as respostas desses professores visualizadas na forma de tabela:

QUESTÕES	Professor A	Professor B	Professor C
Qual sua formação?	Letras	Letras	Letras
Fez Pós Graduação?	Não	Não	Não
Em qual área?	Não	Não	Não
Há quanto tempo exerce a função de professor na Rede Estadual?	20 anos	18 anos	2 meses
Quais órgãos públicos têm participado na formação do acervo escolar da biblioteca desta escola?	FNDE e MEC	FNDE e MEC	Não sabe
O (a) senhor (a) participa na escolha de títulos, gêneros ou autor para a elaboração da lista de obras a compor o acervo da escola?	Não	Não	Não
O (a) senhor (a) retira regularmente obras do acervo da escola para a sua leitura? Se afirmativa, pode indicar os três últimos títulos? Se negativa, pode dizer os motivos?	Informou que consegue obras com amigas.	Não retira, mas conhece o acervo da biblioteca.	Que retira apenas para uso em sala de aula.
O (a) senhor (a) tem conhecimento da história da formação de acervo de biblioteca escolar no Brasil e no estado de São Paulo?	Não	Não	Não
O (a) senhor (a) orienta seus alunos para a frequência à biblioteca, com vistas ao conhecimento da biblioteca enquanto espaço escolar e cultural específico, modos de comportamento, formas de retirada de livros ou outros aspectos pertinentes?	Sim.	Sim.	Sim.
O senhor (a) desenvolve projetos de incentivo à leitura? Quais?	Desenvolve mas não especificaram o projeto.	Desenvolve mas não especificaram o projeto.	Desenvolve projeto “Hora da Leitura”.
O (a) senhor (a) estimula a leitura espontânea de livros ou apenas para a realização de estudos de sua disciplina? Tem obtido êxito? Por quê?	Sim.	Estimulo a leitura espontânea.	Estimulo a leitura espontânea.
De que maneira e quais estratégias pedagógicas o (a) senhor (a) recorre para que os alunos leiam: (ficção, narrativas, poemas, teatro, memória).	Incentiva lendo contos e poemas.	Procura incentivar os alunos a lerem.	Leitura compartilhada de contos e lendas.
Quais são as obras que o (a) senhor (a) indica para incentivar a leitura. Indique o gênero textual.	Contos diversos, poemas e crônica.	Leitura de contos, crônicas e poemas.	Contos.
O (a) senhor (a) avalia que o acervo da biblioteca desta escola é suficiente para as exigências da atividade de leitura e das disciplinas dos níveis de ensino aqui oferecido? Por quê?	Há títulos diversos.	Possui muitos títulos.	O acervo é regular e atende a clientela.
Há algum título, autor ou gênero que o (a) senhor (a) sugere para o poder público adquirir? Quais? Por quê?	“Série Vagalume”	“Clássicos da Literatura”	Não respondeu.
As instalações físicas da biblioteca desta escola são adequadas? Por quê?	Inadequadas.	Falta espaço físico.	Necessita de reformas.
Os alunos comportam-se adequadamente na biblioteca? Eles gostam de frequentá-la?	Sim.	Sim.	Sim.
O acervo da biblioteca vem melhorando (aumentando)? Justifique sua resposta.	A escola recebe anualmente novos títulos.	A escola recebe anualmente novos títulos.	Não respondeu.

Tabela 15 – Questionário aplicado aos professores. Escola 2.

Na escola 3, as professoras lecionam nas seguintes séries: o professor A nas 7<sup>as</sup> A e B, o professor B nas 8<sup>as</sup> A e B; e o professor C na 2<sup>a</sup> série A do Ensino Médio.

O mesmo questionário foi apresentado aos professores, que responderam da seguinte forma:

QUESTÕES	Professor A	Professor B	Professor C
Qual sua formação?	Letras	Letras	Letras
Fez Pós Graduação?	Não	Sim	Não
Em qual área?	-	Gestão Escolar e Mestrado em Linguística.	-
Há quanto tempo exerce a função de professor na Rede Estadual?	12 anos	14 anos	20 anos
Quais órgãos públicos têm participado na formação do acervo escolar da biblioteca desta escola?	SEE e MEC	FNDE	Não respondeu
O (a) senhor (a) participa na escolha de títulos, gêneros ou autor para a elaboração da lista de obras a compor o acervo da escola?	Não respondeu.	Não sabe.	Não participa.
O (a) senhor (a) retira regularmente obras do acervo da escola para a sua leitura? Se afirmativa, pode indicar os três últimos títulos? Se negativa, pode dizer os motivos?	Retira regularmente.	Sim.	Não respondeu.
O (a) senhor (a) tem conhecimento da história da formação de acervo de biblioteca escolar no Brasil e no estado de São Paulo?	Não	Não	Não
O (a) senhor (a) orienta seus alunos para a frequência à biblioteca, com vistas ao conhecimento da biblioteca enquanto espaço escolar e cultural específico, modos de comportamento, formas de retirada de livros ou outros aspectos pertinentes?	Sim.	Sim.	Sim. Retira semanalmente.
O senhor (a) desenvolve projetos de incentivo à leitura? Quais?	Projeto de Pesquisa.	Projeto “Álbum de Leitura”.	Projeto de Pesquisa.
O (a) senhor (a) estimula a leitura espontânea de livros ou apenas para a realização de estudos de sua disciplina? Tem obtido êxito? Por quê?	Sim, pois desperta a curiosidade.	Estimulo a leitura de clássicos.	Contos, crônicas e lendas.
De que maneira e quais estratégias pedagógicas o (a) senhor (a) recorre para que os alunos leiam: (ficção, narrativas, poemas, teatro, memória).	Recomenda obras de gêneros diferentes.	Várias. Leitura exaltando o clímax.	Recorre a narrativas curtas.
Quais são as obras que o (a) senhor (a) indica para incentivar a leitura. Indique o gênero textual.	Contos infantis, juvenis e poesias.	Clássicos adaptados e literatura juvenil.	Clássicos de Literatura Brasileira, Lendas, Contos e Crônicas.
O (a) senhor (a) avalia que o acervo da biblioteca desta escola é suficiente para as exigências da atividade de leitura e das disciplinas dos níveis de ensino aqui oferecido? Por quê?	Sim. Possui um amplo acervo.	Sim. Possui um rico acervo.	Sim. Possui um vasto acervo.
Há algum título, autor ou gênero que o (a) senhor (a) sugere para o poder público adquirir? Quais? Por quê?	Não.	“Releitura dos Clássicos”.	Adquirir mais exemplares por títulos. “Vidas secas” e “Contos”.
As instalações físicas da biblioteca desta escola são adequadas? Por quê?	São adequadas e o local é amplo.	O local é amplo, arejado e iluminado.	Faltam mesas e cadeiras.
Os alunos comportam-se adequadamente na biblioteca? Eles gostam de frequentá-la?	Sim.	Sim.	Sim. E gostam de frequentar o local.
O acervo da biblioteca vem melhorando (aumentando)? Justifique sua resposta.	A escola recebe anualmente novas remessas de livros enviados pelo MEC.	A escola recebe anualmente novas remessas de livros enviados pelo MEC.	É necessária uma maior variedade de autores.

Tabela 16 – Questionário aplicado aos professores. Escola 3.

Neste ponto do trabalho, apresentamos, também, o questionário aplicado aos responsáveis pela Biblioteca nas três escolas.

Na escola 1, participaram duas bibliotecárias; nas escolas 2 e 3, apenas uma bibliotecária em cada uma delas. A fim de preservar a identidade dessas profissionais, as identificamos mediante o uso de siglas: A e B para as funcionárias da escola 1; e A para cada uma das funcionárias das escolas 2 e 3.

Desse modo, apresentamos a seguir uma tabela que contém as respostas das três bibliotecárias juntas:

QUESTÕES	Escola 1		Escola 2	Escola 3
	Bibliot. A	Bibliot. B	Bibliot. A	Bibliot. A
Qual sua formação profissional?	Geografia	Ciências	PEB-I Educação Física	Letras - Pedagogia
Há quanto tempo está na rede estadual de ensino do Estado de São Paulo?	3 anos	10 anos	12 anos	10 anos
Há quanto tempo exerce a função de bibliotecária?	2 anos	10 anos	3 anos	10 anos
Quais órgãos públicos têm participado na formação do acervo escolar da biblioteca desta escola?	MEC, SEE, FNDE e PROMED	MEC, SEE, FNDE e PROMED	Governo Federal e Estadual.	MEC e SEE.
A partir de que ano esta escola passou a contar com a iniciativa de órgãos públicos estaduais e federais para a formação do acervo de sua biblioteca?	1996	1996	1998	2000
A direção da escola participa na escolha de títulos, gêneros ou autor para a elaboração da lista de obras a compor o acervo da escola?	São escolhidas e enviadas pelos órgãos federais e estaduais	A escola não participa e nem é questionada sobre as obras.	Não.	Não participa.
O (a) senhor (a) retira regularmente obras do acervo da escola para a sua leitura? Se afirmativa, pode indicar os três últimos títulos? Se negativa, pode dizer os motivos?	Sim.	Sim, A <i>Cabana, O cortiço e Senhora.</i>	Não.	Sim. <i>Antártica, um mundo feito de gelo, Humilhados e ofendidos e Cisne de feltro.</i>
O (a) senhor (a) tem conhecimento da história da formação de acervo da biblioteca escolar no Brasil e no Estado de São Paulo?	Não	Não	Não.	Não.
A escola possui o acervo registrado em números? Há um controle interno?	Sim, existe o acervo e um controle interno.	Sim, existe o acervo e um controle interno.	Sim. Há um controle interno até o ano de 2009.	Há um controle interno desde 2001.
Os professores orientam os alunos para a frequência à biblioteca, com vistas ao conhecimento desta sala enquanto espaço escolar e cultural específico, modos de comportamento, formas de retirada de livros ou outros aspectos pertinentes?	Sim. Orientam.	Sim. Orientam.	Orientam.	Orientam.

Qual o motivo mais frequente para a retirada de livros? Qual o número de livros retirados?	Leitura espontânea.	São retirados 600 livros por semana	Leitura espontânea. São retirados aproximadamente 250 livros por semana	Leitura espontânea. São retirados 300 livros por semana aproximadamente
A comunidade local tem acesso ao acervo?	Sim.	Sim.	Sim. Mas é pouca a procura.	Sim.
A biblioteca atende ao público nos fins de semana? Justifique.	Não.	Não, pois não há expediente nos finais de semana.	Não. Não há expediente.	Não. A escola é fechada.
Os alunos comportam-se adequadamente na biblioteca? Gostam de frequentá-la?	Sim	Sim.	Sim.	Sim.
Existem obras que nunca foram lidas ou retiradas? Em caso afirmativo, qual o motivo?	Não. O acervo é amplo e está à disposição de todos.	A Biblioteca do Professor é de uso exclusivo dos docentes.	Não. Os alunos têm acesso a todas as obras.	Sim. Existem obras que não tiveram interesse por parte dos alunos.
Existem obras, coleções as quais as crianças não têm acesso? Quais? Por quê?	Sim. Livros pedagógicos.	Sim. Biblioteca do Professor.	Não.	Não.
Existem livros fora das estantes? Por quê?	Não.	Todos são tombados e armazenados	Não. Todos estão armazenados.	Não.
As instalações físicas da biblioteca desta escola são adequadas?	Sim.	Sim.	Sim.	Não. Falta mobiliário.
A biblioteca possui projetos de leitura e quais projetos? Quais?	Sim. “Antologias Literárias”, “Saraus de poesias” e “Papel no varal”.	Sim.	Não.	Não.

Tabela 16 – Questionário aplicado aos responsáveis pela Biblioteca.

No decorrer da pesquisa, preocupamo-nos também em sondar informações referentes aos acervos de cada uma das escolas. No que se refere aos títulos e volumes recebidos de órgãos públicos para a formação dos acervos bibliotecários desde 1994, temos os seguintes dados apresentados em tabela:



ANO	ESCOLA 1		ESCOLA 2	ESCOLA 3		
	TÍTULOS	VOLUMES	TÍTULOS	TÍTULOS	VOLUMES	GÊNEROS
1996	116	585				
1997	257	775				
1998	271	602	620			
1999	331	421	720			
2000	198	337	840			
2001	456	610	1200	78	78	13
2002	708	1417	341	2376	2527	24
2003	331	486	111	600	700	12
2004	140	250	156	600	636	16
2005	74	307	286	1203	1221	32
2006	218	249	157	500	712	25
2007	460	603	226	133	133	20
2008	223	381	325	230	281	22
2009	434	913	607	402	586	35

Tabela 18 – Títulos e volumes recebidos de órgãos públicos para a constituição do acervo.

De posse dessas informações, apresentamos a seguir a relação de títulos, volumes e gêneros que cada uma das três escolas tem emprestado aos alunos desde 1994:

<b>ANO</b>	<b>VOLUMES ESCOLA 1</b>	<b>VOLUMES ESCOLA 2</b>	<b>VOLUMES ESCOLA 3</b>
1994	2320		
1995	1937		
1996	2118		
1997	2245		
1998	2083	620	
1999	2374	720	
2000	1835	840	1180
2001	2490	1200	1200
2002	2389	341	2639
2003	2453	111	4113
2004	2275	156	1738
2005	2428	286	2174
2006	2554	157	2801
2007	2349	226	1059
2008	2450	325	2107
2009	1936	607	1496

Tabela 19 – Empréstimo do acervo aos alunos

Por fim, em relação aos questionários, apresentamos as respostas dos diretores ao questionário elaborados especialmente para eles:

QUESTÕES	Escola 1	Escola 2	Escola 3
Qual sua formação?	Pedagogia	Matemática Pedagogia e Supervisão Escolar	Letras Pedagogia
Fez Pós Graduação?	Sim.	Não	Sim
Em qual área?	Gestão Pública	-	Gestão Escolar.
Há quanto tempo exerce a função de diretor na Rede Estadual?	10 anos.	12 anos.	8 anos.
Quais órgãos públicos têm participado na formação do acervo escolar da biblioteca desta escola?	SEE e a própria U.E. MEC e doações de Editoras	MEC e FDE.	FNDE, PNLD e MEC.
A partir de que ano esta escola passou a contar com a iniciativa de órgãos públicos estaduais e federais para a formação do acervo de sua biblioteca?	Sempre existiu a participação desses órgãos.	1998	2000
A escola possui registrados estes números? Há um controle interno?	Sim. Os livros são todos tombados.	Sim. Todos são tombados.	Sim. Controle a partir de ano de 2000.
A direção da escola participa na escolha de títulos, gêneros ou autores para a elaboração da lista de obras a compor o acervo da escola.	Sim.	Não.	Não.
As instalações físicas da biblioteca desta escola são adequadas? Por quê? Dê exemplos.	São adequadas.	Sim.	Sim, a sala é adequada, mas o mobiliário não é apropriado.
O (a) diretor (a) retira regularmente obras do acervo da escola para a sua leitura? Se afirmativa, pode indicar os três últimos títulos? Se negativa, pode dizer os motivos?	Sim. Pedagógicos, romances, ficção e paradidáticos.	Não. Utiliza material particular.	Não. Somente lê livros indicados por colegas.
O (a) diretor (a) tem conhecimento da história da formação de acervo de biblioteca escolar no Brasil e no estado de São Paulo?	Não.	Não.	Não.
De que forma o (a) diretor (a) da escola incentiva o uso do acervo?	Parcerias com professor em sala de aula.	Com projetos e concursos.	Indiretamente, com professores, disponibilizando o acervo.
A escola tem projetos de leitura? Quais?	“Hora da Leitura” e “Leitura e produção de textos”.	Sim. Existe agendamento para a retirada de livros.	Não. Os professores incentivam os alunos, mas não há projeto específico.

Tabela 20– Questionário aplicado aos diretores.

### 2.3. Leitura dos dados

#### 2.3.1. Escola 1

Não há defasagem entre idade e série nos alunos da escola 1, e as idades são compatíveis com a série cursada tanto no Ensino Fundamental quanto nas do Ensino Médio. A professora a que leciona nas 7<sup>as</sup> séries A e B informou que orienta os alunos semanalmente durante o período de aulas, sobre a frequência à biblioteca, o modo de comportamento dos leitores, e orienta a forma de retirada dos livros. Porém dos trinta e um alunos da 7<sup>a</sup> A, vinte e um divergem afirmando que não há orientação e que só são orientados sobre o comportamento. Dos trinta e seis alunos da 7<sup>a</sup> B, vinte e três afirmaram que não são orientados e que só recebem orientação sobre como comportar-se no ambiente. Portanto de um total de sessenta e sete alunos das duas séries, 65% dos estudantes afirmam que não recebem orientação e quando são orientados é somente sobre o comportamento; 35% dos alunos informam que há orientação sobre o comportamento e o modo como informar ao bibliotecário sobre suas necessidades.

Dos sessenta e sete estudantes pesquisados nas 7<sup>as</sup> séries desta escola 52,5% dos alunos julgam estas orientações suficientes, porém compreendem como orientação somente as recomendações sobre o modo de comportar-se em uma biblioteca, e não informações sobre as obras, ou o modo como pesquisá-las e solicitar livros à bibliotecária entre outras informações necessárias. 47,5% dos alunos julgam que as orientações não são suficientes.

A professora **a** informou que estimula a leitura espontânea e afirma que tem obtido êxito com seus alunos, com a finalidade de despertar o interesse pela leitura. De acordo com as respostas dos alunos das 7<sup>as</sup> A e B, 62% confirmaram, dos quais vinte e cinco alunos afirmam que a professora estimula informando sobre as obras, solicitando pesquisas e trabalhos, incentivando a leitura diária e instigando o gosto pela leitura; dezesseis alunos informam que há estímulo apenas para retirar livros. 38% dos alunos informam que não há incentivo algum por parte dos professores. Percebe-se que uma parcela de alunos compreende que não são estimulados à leitura. Porém é possível verificar que uma parcela muito significativa confirma as informações da professora.

A professora **b** é docente das 8<sup>as</sup> séries C e D do Ensino Fundamental, e ao responder sobre a orientação aos alunos para frequência à biblioteca, os modos comportamentais, as formas de retirada de livros e orientações sobre as obras fundamentou que os orienta: “pois o ensino de produção de textos deve envolver uma prática de leitura constante e diversificada. Textos de qualidade constituem referências de escrita e motivação para o ato de escrever”, estimula a leitura para a realização de estudos da disciplina como também a leitura espontânea, e argumenta que “há inúmeras atividades que podem ser realizadas sem associar leitura à obrigação”. Dos cinquenta e oito alunos das 8<sup>as</sup> séries acima, 85% dos educandos confirmam que apenas a professora de Língua Portuguesa os estimula indicando livros, incentivando a pesquisa, despertando a curiosidade sobre obras; que os orienta sobre o modo de comportarem-se em uma biblioteca e informar ao bibliotecário sobre as suas necessidades de pesquisa. Somente 15% dos alunos disseram que a professora não os orienta ou estimula. Dos alunos das 8<sup>as</sup> séries, 78% entendem que as orientações sugeridas pela professora são suficientes, mas 22% dos alunos acham que os professores poderiam orientar melhor.

A professora **c** informou que orienta semanalmente em suas aulas a frequência à biblioteca, que estimula a leitura espontânea para que seja realizada a abrangência cultural por meio de pesquisas e incentivo à leitura. Na 2<sup>a</sup> série B do Ensino Médio dos dezessete alunos, 70% afirmaram que a professora estimula a frequência à biblioteca, destes, dez alunos disseram que somente para pesquisas, trabalhos e avaliações de acordo com a leitura; e apenas dois afirmam que a professora estimula a leitura diária. 30% dos alunos responderam negativamente que a professores não os estimulam, apenas a professora de Português e só para resumo de livros, trabalhos e artigos de opinião. Em relação à orientação sobre o comportamento e como informar ao bibliotecário sobre as obras, os educandos compreenderam como orientação apenas informações sobre o comportamento, o modo como se portarem em relação ao silêncio, a educação e outros fatores comportamentais. 48% respondem que são orientados apenas sobre comportamento, pesquisas e trabalhos; e 52% respondem negativamente, pois “os alunos não respeitam as orientações sobre comportamento” e “já temos noção do que fazer”. A resposta positiva à questão se eles julgam estas orientações suficientes também 60% alunos responderam que entendem rápido, não é necessário falar constantemente sobre comportamento; 40% dos alunos responderam negativamente que alguns colegas não respeitam o espaço, ou informam que já possuem noção de comportamento desde o Ensino Fundamental.

A responsável pela biblioteca confirma que a professora de Português orienta os alunos a frequentarem a biblioteca, sobre o comportamento no espaço e o modo de retirada de

livros. Revalida que a forma mais frequente para retirada de livros é para leitura espontânea e emprestam 2.450 anuais aproximadamente, os alunos comportam-se adequadamente e gostam de frequentá-la. Declara ainda que as instalações físicas da biblioteca sejam adequadas, que não há livros fora da estante, “pois todos estão tombados e guardados nos seus devidos lugares”; e há obras que nunca foram retiradas porque são exclusivas aos professores, porém se o aluno estiver interessado pode fazer a leitura na própria biblioteca.

Foram pesquisados cento e quarenta e dois alunos na escola 1. Em relação à leitura na biblioteca, 9% dos alunos afirmam que só é autorizada a retirada de livros, que não há tempo suficiente para leitura neste espaço, pois estão em horário de aulas e que não praticam leitura na biblioteca. Quanto ao questionamento se o espaço é agradável para a leitura 47% dos alunos afirmaram não haver espaço suficiente, pois só acomodam cinco alunos sentados; os aposentos estão ocupados por livros didáticos e o espaço torna-se insuficiente. Em relação à retirada de livros 51% dos alunos afirmam que sempre foram permitidos. 18% dos discentes ficaram devendo livros, não pagaram multa, ou perderam a carteirinha. 21% dos educandos não conseguiram retirar os livros porque estavam devendo livros ou multa, os livros pertenciam à outra série, não era o dia determinado para retirada, livro não compatível com a idade e série ou estava emprestado a outro aluno. 10% dos alunos não responderam, ou informaram que não frequentam a biblioteca.

### **2.3.2. Escola 2**

A professora **a** das 7<sup>as</sup> séries B (vinte e sete alunos) e C (trinta alunos), afirmou que orienta os alunos a frequentarem biblioteca, os modos de comportamento e as formas de solicitação e retirada dos livros, e informações sobre as obras. Porém argumenta que neste ano as visitas à biblioteca não está acontecendo a contento pela falta de funcionários. Fundamenta que estimula a leitura espontânea realizando em sala-de-aula a leitura de contos ou trechos de livros, interrompendo a leitura em momentos cruciais da narrativa, objetivando despertar a curiosidade. Dos vinte e sete alunos da 7<sup>a</sup> série B, 93% confirmam que a professora de português os orienta indicando livros, informando sobre temas, assuntos e importância das obras, aumentando a curiosidade. 96% dos educandos desta mesma série responderam que a professora os estimula oralmente, solicita resumos e conclusões das obras lidas, e avalia a leitura através de notas. Dos trinta alunos da 7<sup>a</sup> série C, 73% afirmam que a professora os

orienta sobre o comportamento, 10% afirmam que os ajuda a localizar as obras quando frequentavam a biblioteca e 17% informaram que a professora não os orienta. Ao serem perguntados se a professora incentiva a leitura 73% responderam que a professora os estimula com palavras, leituras em sala, pesquisas e trabalhos; porém 17% dos alunos informam que não são orientados, só usam os textos das apostilas, e não frequentaram a biblioteca este ano.

A professora **b** trabalha com as 8<sup>as</sup> C (vinte e cinco alunos) e D (dezessete alunos) Ensino Fundamental e com a 2<sup>a</sup> série A (dezenove alunos) do Ensino Médio. A educadora afirma que orienta constantemente seus alunos para a frequência à biblioteca e os modos de comportamento no ambiente. Estimula a leitura espontânea, disponibilizando espaço na sala-de-aula para que os alunos possam partilhar a leitura sobre o livro escolhido, e realiza leituras de contos, poemas, crônicas e memórias motivando-os a buscarem outros textos do autor lido em sala. Dos vinte e cinco alunos da 8<sup>a</sup> C, 76% confirmam que a professora os incentiva com palavras, solicita pesquisas e trabalhos, abre espaço na aula para leitura, mas 24% que a professora não os estimula e fundamentam que frequentam por “vontade própria ou interesse”. Em relação à orientação 72% dos alunos responderam que a educadora os orienta, porém somente sobre o comportamento e 28% informam que não os orienta. Os 100% dos alunos da 8<sup>a</sup> série D afirmam que a professora estimula a frequência à biblioteca solicitando trabalhos e pesquisas, incitando com palavras, instigando discussões sobre a leitura, solicitando relatórios e desenvolvendo atividades para nota. Em relação à orientação, 82% dos alunos responderam que a professora os orienta sobre o comportamento, obras e como informar a bibliotecária sobre suas necessidades; e 18% responderam que não há orientação. Na 2<sup>a</sup> série A dos dezenove alunos, 89,5% responderam que a professora estimula através de palavras, solicita pesquisas e trabalhos, instiga a discussão sobre as obras lidas, estimula a retirar os livros nos dias determinados e indica autores e obras; apenas 10,5% dos discentes afirmaram que a professora não os estimula. Ao serem questionados se a professora os orienta para a frequência à biblioteca 95% dos alunos responderam que sim, mas somente sobre o comportamento, e apenas 5% responderam que não recebe orientação.

A bibliotecária confirma que a professora de Português incentiva os alunos a frequentarem a biblioteca, orienta a respeito do comportamento e o modo de retirada de livros. Revalida que a forma mais frequente para retirada de livros é para leitura espontânea; que os alunos comportam-se adequadamente e gostam de frequentá-la. Afirma ainda que as instalações físicas da biblioteca sejam adequadas, que não há livros fora da estante, e que não há obras que nunca foram retiradas, pois todas se encontram à disposição dos leitores.

Foram pesquisados cento e dezoito alunos na escola 2. Quanto ao questionamento se o espaço é agradável para a leitura 36% dos alunos responderam que o lugar é limpo, silencioso, organizado, e 15% dos alunos concordam, mas acrescentam que o espaço da biblioteca é muito pequeno. Do total de alunos 49% acham o espaço desconfortável, há poucas mesas e cadeiras, há barulho que atrapalha a concentração e deveria haver almofadas e tapetes. Em relação à retirada de livros 89% afirmam que sempre foram permitidos, respeitam as regras, nunca proibiram, e 11% dos alunos ou ficaram devendo livros, não pagaram multa, ou perderam a carteirinha, os livros pertencem à outra série, não era o dia determinado para a série, o livro não era compatível com a idade e série, o livro estava emprestado a outro aluno. Acerca da leitura na biblioteca catorze alunos afirmaram que só é autorizada a retirada de livros, não há tempo suficiente para leitura, pois ao mesmo tempo estão em horário de aulas.

### **2.3.3. Escola 3**

A professora **a** leciona nas séries pesquisadas 7<sup>as</sup> A (vinte e nove alunos) e B (trinta alunos), informou que orienta os alunos para a frequência à biblioteca, os modos de comportamento, as formas de solicitação e retirada dos livros, e informações sobre as obras. Estimula a leitura espontânea, realizando em sala-de-aula a leitura de fragmentos chamativos, interrompendo a leitura em momentos cruciais da narrativa instigando a curiosidade dos alunos para que possam retirar o livro relativo ao fragmento. Dos vinte e nove alunos da 7<sup>a</sup> série A, 45% sustentam que a professora de português os orienta apenas sobre o comportamento; 48% informam que são estimulados através da indicação de livros, informações sobre os temas e os assuntos, e argumentando sobre a importância da obra induzindo a curiosidade. Apenas 7% afirmam que não recebem orientação.

Desses vinte e nove alunos, 93% responderam que a professora os estimula oralmente, solicita resumos e conclusões das obras lidas, avalia-os através de notas e estimula a leitura e 7% afirmam não receberem estímulo à leitura ou frequência à biblioteca. Dos trinta alunos da 7<sup>a</sup> série B, 67% afirmaram que a professora os orienta. 17% informam que os orienta somente sobre o comportamento, 14% são orientados sobre a leitura, obras e pesquisas; e apenas 2% informaram que a professora não os orienta. Ao serem perguntados se a professora incentiva a leitura 73% respondem que a professora os estimula com palavras, leituras em sala, pesquisas



e trabalhos, 17% alunos responderam apenas sim que são orientados, e 10% informaram que não são orientados.

A professora **b** trabalha com os alunos das séries pesquisadas, 8<sup>as</sup> A (vinte e oito alunos) e B (vinte e oito alunos). A educadora respondeu que orienta seus alunos para a frequência à biblioteca, e sobre o comportamento no ambiente. Estimula a leitura espontânea e estudos de sua disciplina, incentiva a partilharem a leitura sobre o livro escolhido e realiza leituras de trechos de livros exaltando o clímax, motivando-os a retirarem as obras na biblioteca. Afirma que tem obtido êxito pela demonstração de interesse por parte dos alunos.

Dos vinte e oito alunos da 8<sup>a</sup> A, 68% confirmam que a professora os incentiva oralmente, argumentando que a leitura amplia o conhecimento; estimula uma leitura concentrada, solicita pesquisas e trabalhos e disponibiliza espaço na aula para leitura e discussões, e 32% afirmam que a professora não os estimula. Em relação à orientação 57% dos alunos responderam que a educadora os orienta sobre o comportamento, e 43% dos alunos informam que não os orienta.

Dos vinte e oito alunos da 8<sup>a</sup> série B, 75% afirmam que a professora os estimula a frequentar a biblioteca solicitando trabalhos e pesquisas, incentivando com palavras, instigando discussões sobre a leitura, solicitando atividades para nota, e 25% dos alunos informam que não são estimulados e incentivados. Em relação à orientação, 54% dos alunos responderam que a professora os orienta sobre o comportamento, instrui sobre as obras, e o modo como solicitar os livros à bibliotecária, e 46% dos alunos responderam que não recebem orientações.

Na 2<sup>a</sup> série A dos vinte e dois alunos, 91% responderam que a professora **c** os estimula com palavras, solicita pesquisas e trabalhos, instiga a discussão sobre as obras lidas, estimula a retirada dos livros nos dias determinados, indica autores e obras, e orienta a leitura de livros de obras canonizadas com vista aos vestibulares; e apenas 9% dos alunos informaram que a professora não os estimula.

Ao serem questionados se a professora os orienta para a frequência à biblioteca 87% dos alunos responderam que sim, mas somente sobre o comportamento, e 13% afirmam que não recebem orientação.

Observamos que há coerência em relação às respostas dos alunos comparadas às respostas dos professores, principalmente das 8<sup>as</sup> séries A e B do Ensino Fundamental e na 2<sup>a</sup> série A do Ensino Médio.

A bibliotecária confirma que a professora de Português orienta os alunos a frequentarem a biblioteca, sobre o comportamento no espaço e o modo de retirada de livros.

Confirma também que a forma mais frequente para retirada de livros é para leitura espontânea; que os alunos comportam-se adequadamente e gostam de frequentá-la. Afirma ainda que as instalações físicas da biblioteca não sejam adequadas, pois falta mobiliário apropriado para sala de leitura e não há verba para compor um espaço físico adequado; que não há livros fora da estante, e que há pouquíssimas obras que nunca foram retiradas por falta de interesse dos leitores.

Foram pesquisados cento e trinta e sete alunos na escola **3**. Em relação à leitura na biblioteca 14% dos alunos afirmam que só é autorizada a retirada de livros, que não há tempo suficiente para leitura, pois ao mesmo tempo estão em horário de aulas e que os alunos não praticam a leitura na biblioteca.

Quanto ao questionamento se o espaço é agradável para a leitura 62% dos alunos respondeu que o espaço é agradável, silencioso, organizado, e 38% discentes a acham o espaço desconfortável, há poucas mesas e cadeiras, e há barulho que atrapalha a concentração.

Em relação à retirada de livros 67% afirmam que sempre foram permitidos, respeitam as regras, nunca proibiram, e 33% dos alunos informaram que ficaram devendo livros, não pagaram multa, ou perderam a carteirinha; os livros pertenciam à outra série, não era o dia determinado para a série, o livro era incompatível com a idade e série ou livro estava emprestado a outro aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou uma pesquisa sobre a frequência e o aproveitamento do acervo da biblioteca escolar do Estado de São Paulo. Foram selecionadas três escolas do município de Birigui como forma de amostragem de estudo sobre a utilização da biblioteca escolar. Ao buscar as causas dos baixos rendimentos em leitura e escrita por parte dos alunos apontados nas avaliações internas e externas, apesar do alto investimento nos acervos das bibliotecas escolares, a pesquisa demonstrou que as orientações aos alunos relativas à leitura limitam-se apenas ao comportamento no ambiente da biblioteca. Poucos professores estimulam a leitura e indicam livros objetivando despertar a curiosidade com algumas estratégias de leitura e incentivo à pesquisa, porém sem o envolvimento da comunidade escolar.

A pesquisa apresentou, também, a falta de projetos definidos para leitura e escrita associados aos responsáveis pelas bibliotecas escolares. Tais projetos são ignorados pelos gestores e negligenciados pela proposta pedagógica da escola.

Em relação aos espaços destinados à biblioteca escolar, observamos que geralmente são pequenos, com mobiliário inadequado, desconfortável para a leitura, não ocupam um lugar de destaque nas escolas e não são de fácil acessibilidade aos alunos. Verificamos ainda a inexistência de uma organização voltada para o incentivo à leitura, na medida em que não há o desenvolvimento de projetos atrativos.

Nesse sentido, o estudo apontou para a necessidade de engajamento de toda a comunidade escolar com o objetivo de formar leitores, estimular o aproveitamento do acervo, mobilizar-se para a viabilização de um espaço prazeroso para o leitor. Esses fatores devem refletir na formação dos professores, dos responsáveis pela biblioteca escolar e dos profissionais da educação, a fim de se estimular um genuíno gosto pela leitura por parte dos alunos e professores.

Em todas as escolas pesquisadas, verificamos que não há defasagem entre idade e série. Essa equiparação de faixa etária poderia aproximar tipos de atividades a serem desenvolvidas relacionadas à leitura e seleção de livros.

Outra conclusão do estudo foi a carência na formação dos profissionais da educação, que precisam buscar informações complementares para melhor aproveitamento de suas funções no que se refere ao uso da biblioteca. Existem sugestões em revistas especializadas e programas atividades para o uso da biblioteca escolar como, por exemplo, Carol Kuhlthau (2006) que se fundamentou nos estudos de Jean Piaget, o qual definiu o estágio do

desenvolvimento cognitivo de crianças e jovens. Essa estudiosa criou um programa de atividades sobre o uso da biblioteca escolar, e de acordo com a descrição da autora sobre o programa desenvolvido:

O programa está estruturado em três fases, visando desenvolver habilidades para usar os recursos informacionais de forma regular e gradual desde o período da educação infantil (por volta dos quatro anos) até as últimas séries do ensino fundamental (por volta dos 14 anos). (...) Dependendo do nível de desenvolvimento do aluno e da proposta pedagógica da escola, o programa poderá incluir crianças menores de quatro anos e avançar além dos 14. (KUHLTCHAU, 2006, p. 16).

É preciso que as etapas educacionais estejam interligadas, que possuam uma proposta pedagógica de continuidade, que haja uma interação entre as escolas do ciclo básico com as escolas de ensino fundamental e médio.

A reportagem de Ricardo Prado (2003) *Biblioteca, tesouro a explorar* na revista Nova Escola, apresenta algumas sugestões para construir o hábito de leitura: “Com cada faixa etária é possível um tipo de trabalho diferenciado na biblioteca. (...) Para criar uma sala de leitura dinâmica, existem várias sugestões simples que ajudam a construir o hábito de leitura e reforça o papel da biblioteca entre os estudantes” (PRADO, 2003, p. 55)

Sugestões são descritas também na revista Nova Escola por Prado (2003) como:

Incentivar os alunos a levar os livros para ler em casa; deixar os livros em estantes e caixotes mais baixos para as séries iniciais; proporcionar uma boa estrutura com almofadas e pufes espalhados criando um ambiente acolhedor; proporcionar a autoria do aluno e expor os livros produzidos coletivamente; possuir um acervo atualizado e propiciar mais autonomia às crianças ensinando-as a localizar o que procuram. (PRADO, 2003, p. 57).

Este trabalho apresentou, também, um olhar sobre o contexto histórico da formação dos acervos das bibliotecas no país e no estado de São Paulo, objetivando uma visualização cultural destinada à leitura ao longo do tempo procurando entender o porquê dos alunos de nossas escolas atingirem apenas os parâmetros mínimos nas avaliações internas e externas.

Essas considerações comprovaram que a situação das bibliotecas escolares do país nas diversas regiões divulgadas pelo BRASIL (2008) aponta a situação precária das regiões

Nordeste, Norte e Centro Oeste, alcançam o índice alarmante em mais de 90% de suas escolas sem espaço definido para a biblioteca. Percebemos que muitas escolas possuem bibliotecas, porém o espaço físico é inadequado, falta manutenção, não há profissionais responsáveis pelo ambiente e o acervo é inacessível. Nestas regiões há nos grandes centros urbanos algumas escolas cujas bibliotecas funcionam de forma diferente. As regiões Sudeste e Sul apresentam um quadro em que menos da metade das escolas não possuem bibliotecas, porém nos grandes centros urbanos e nas cidades pesquisadas a situação é totalmente contrária. Praticamente todas as escolas pesquisadas possuem bibliotecas escolares, contudo apresentam um quadro de inadequação física, com espaços pequenos, inacessíveis. Algumas poucas são exceções e funcionam de forma diferente, com espaços acolhedores e a presença de profissionais comprometidos.

O Estado de São Paulo não esteve representado na pesquisa da região Sudeste, porém em 2005, ano da pesquisa, São Paulo possuía um total de 5.389 escolas no Ensino fundamental e entre elas apenas 2.850 escolas possuíam bibliotecas escolares. No Ensino Médio de um total de 3.577 escolas, apenas 1.256 possuía bibliotecas escolares, de acordo com BRASIL (2005).

A região Sul apresentou índices diferentes das outras regiões em quantidade de escolas com bibliotecas escolares apresentando um índice de mais de 58%. Nos grandes centros pesquisados o incentivo à leitura demonstra, em alguns casos, um maior comprometimento e preocupação, promovendo eventos e ações diferenciadas de incentivo ao gosto pela leitura que devem ser destacados.

Com isso, constatou-se que apenas os investimentos em acervos não são capazes de transformar a realidade da capacidade leitura de nossos alunos, que é necessário investimento na capacitação do profissional responsável pela biblioteca e reconhecimento financeiro dos profissionais da educação. Os investimentos em acervos devem vir acompanhados de uma reestrutura do espaço destinado à biblioteca de todas as unidades escolares.

No decorrer da pesquisa refletimos que a falta de formação dos profissionais, os modelos pedagógicos atuais, a ausência de projetos de incentivo à frequência à biblioteca escolar, são algumas causas do desinteresse dos alunos pela atividade de leitura. Nas observações de Perrotti (1990): “Se as instituições especializadas devem tornar a leitura atividade e objetivo prioritário, devem também desenvolver práticas que alterem a atual imagem negativa, produzida sobretudo por práticas institucionais inadequadas.” (PERROTTI, 1990, p.71).

Por fim, ressaltamos neste trabalho a importância da formação continuada para todos os profissionais da educação, pois apenas investimentos vultosos na formação de acervos não são suficientes para atrair e formar leitores. Os investimentos devem ser complementados com formação dos profissionais e disponibilização de espaços atraentes para a formação leitora. Alertamos para a extrema necessidade para que sejam revistas as políticas públicas de incentivo às bibliotecas escolares que realmente visam à formação de leitores.

Deste modo, a proposta do trabalho demonstrou a necessidade de novos estudos e pesquisas deixando em aberto novas perspectivas de aprofundamento e discussões sobre a promoção da leitura e escrita, imprescindível ao desenvolvimento educacional, cultural e crítico de nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): *leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras*. Secretaria de Educação Básica, Coordenação-Geral de Materiais Didáticos; elaboração Andréa Berenblum e Jane Paiva. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

\_\_\_\_\_, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP 2005. Disponível em: <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/> acesso em: 18/06/2011.

\_\_\_\_\_, Sistema de Avaliação da Educação Básica SAEB 1195-2005. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/c/journal/view\\_article\\_content?groupId=10157&articleId=16450&version=1.0&p\\_p\\_auth=8CYCJxrm](http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=16450&version=1.0&p_p_auth=8CYCJxrm) acesso em: 15/06/2011

\_\_\_\_\_, Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL. Disponível em: <http://www.pnll.gov.br> acesso em: 12/05/2011.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira e DI PIERRO, Maria Clara. *Preconceito contra o analfabetismo*. São Paulo: Cortez, 2007.

KUHLTHAU, Carol. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LAJOLO, Marisa. *Literatura: Leitores & Leitura*. São Paulo: Moderna, 2005.

\_\_\_\_\_, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6ª ed. 16ª impressão. São Paulo: Ática, 2010.

\_\_\_\_\_, Marisa. *Literatura: Leitores & Leitura*. São Paulo: Moderna, 2005.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: história, autores e textos*. São Paulo: Global, 1986.

\_\_\_\_\_, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. 3ª ed. 3ª impressão. São Paulo: Ática, 2009.

MARCÍLIO, Maria Luiza. *História da escola em São Paulo e no Brasil*. São Paulo: Instituto Fernand Braundel, 2005.

MILANESI, Luiz. *O que é biblioteca*. São Paulo: Brasiliense, 1985. Coleção Primeiros Passos, vol. 94.

\_\_\_\_\_, Luiz. *Ordenar para desordenar Centros de cultura e bibliotecas públicas*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1979.

PAULINO, Graça et alii. *Tipos de textos, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

PALMA FILHO, João Cardoso. *Ciclo básico em São Paulo: memórias da Educação nos anos 1980*. São Paulo: Xamã, 2003.

PERROTTI, Edmir. *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus, 1990.

PRADO, Ricardo. *Biblioteca, tesouro a explorar*. In: ESCOLA, Nova. São Paulo: Ed. Abril, maio, 2003.

REIS FILHO, Casemiro dos. *A educação e a ilusão liberal: origens do ensino público paulista*. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

RENAUT, Delso. *O Rio antigo nos anúncios de jornais 1808-1850*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969, in: LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. 3ª ed. 3ª impressão. São Paulo: Ática, 2009.

SÃO PAULO. Resolução SE - 15, de 18-2-2009. Disponível em:  
<http://www.educacao.sp.gov.br/> acessado em: 14/06/2007

ZILBERMAN, Regina e LAJOLO, Marisa. *Um Brasil para Crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: história, autores e textos*. São Paulo: Global, 1986.



**OBRAS COSULTADAS**

ABREU, Márcia. *Cultura letrada: literatura e leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

AZEVEDO, Fernando. *Os sistemas escolares*. In: PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M.. *Educação e sociedade: Leitura de sociologia da educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2001.

CHARTIER, Roger. *Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura, séculos XI-XVIII*; tradução Luzmara Cursino Ferreira. São Paulo: editora UNESP, 2007.

FANTINATI, Carlos Erivany e CECCANTINI, João Luís C. T.. *Por uma biblioteca escolar*. In: BENITES, Sonia Aparecida Lopes e PEREIRA, Rony Farto (orgs.). *À roda da leitura: língua e literatura no Jornal Proleitura*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2004.

FISCHER, Steven Roger. *História da leitura*. Trad. Claudia Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. *De livros e bibliotecas como memória do mundo: dinamização de acervos*. In: YUNES, Eliana (org.). *Pensar a leitura: complexidade*. Rio de Janeiro: PUC - Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da Educação Brasileira: A organização escolar*. 10ª edição. São Paulo: Cortez, 1990.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *De olhos abertos: Reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, Waldeck Carneiro da. *Miséria da biblioteca escolar*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.